ATAS

ATAS DE REUNIÕES DO INSTITUTO DO CEARÁ EM 1980

4 de março de 1980

Aos quatro dias do mês de março de mil novecentos e oitenta, às dezesseis horas, em sua sede social à Praça do Carmo, reuniu-se o Instituto do Ceará na sua primeira Sessão Plenária ordinária referente a esse mês.

Presidiu a reunião o Sr. Secretário-Geral, Dr. Hipólito Campos de Oliveira, substituído pelo Dr. Luís Sucupira quando necessário se fez e em função da pauta dos trabalhos. Compareceram à reunião os seguintes demais sócios efetivos: Francisco Alves, Francisco Fernando Saraiva Câmara, José Denizard Macedo de Alcântara, Con. Misael Gomes da Silva, Vinicius Antonius Holanda de Barros Leal, Zélia Sá Viana Camurça, no total de oito sócios efetivos, e mais o Dr. José Valdo Ribeiro Ramos, sócio correspondente e Presidente da Academia de Farmácia, afora visitantes.

A pauta da reunião se processou de acordo com as disposições regulamentares, as quais lembram a obrigatoriedade das leituras dos relatórios das atividades sociais e financeiras do Instuituto do Ceará.

O relatório das atividades do Instituto do Ceará para o ano 1979/80 foi apresentado pelo Sr. Secretário-Geral, e aqui transcrito na íntegra:

R E L A T Ó R I O

O atual Estatuto do Instituto do Ceará, reproduzindo dispositivo do anterior, diz o seguinte em seu art. 18, item *b*, "Ao Secretário-Geral incumbe apresentar, na primeira sessão

de março de cada ano, o relatório das atividades do Instituto referente ao ano anterior".

Cabe-me, pois, na qualidade de seu Secretário-Geral como ora o faço, apresentar o relatório das atividades do Instituto alusivo ao ano 1979/1980.

A Casa do Barão de Studart realizou, durante esse período, 23 sessões, tendo deixado de haver sessão no dia 04 de junho. Destas, 4 foram solenes — uma, em comemoração ao Dia da Pátria; outra, em homanegem à memória de Osvaldo Cruz; a 3ª, de confraternização, por proposta de Zélia Camurça, em que foi homenageado com a recepção de diploma de presidente honorário o Dr. Raimundo Girão, e a 4ª, para a entrega da medalha Barão de Studart a Cláudio Martins.

Estabelece o Estatuto, em seu art. 31, que "as sessões solenes serão destinadas a receber visitantes ilustres, a empossar novos sócios, ou a prestar homenagens", pelo que todas as citadas acima podem ser qualificadas como tais.

O Presidente Gen. Dr. Carlos Studart Filho presidiu a 15 sessões; o Vice-Presidente Gen. Osvaldo de Oliveira Riedel a 4; o 1º Secretário a 1 e este Secretário teve a honra de dirigir os trabalhos de quatro delas.

As Atas foram lavradas: 14 pelo próprio titular; 2 por Aristides Ribeiro; 1 por João Hipólito, que acumularam, em suas funções, as do 2º Secretário; 2 por Guarino Alves; 1 por Vinicius Barros Leal e 2 por Luís Teixeira Barros, designados pela presidência.

O Instituto do Ceará tem a prantear, durante o período social findante, a morte de Plácido Castelo, Clodoaldo Pinto e Braga Montenegro, sendo assim o ano de maior desfalque para os seus quadros sociais, pois se viu privado de três sócios, todos eles de grande expressão cultural.

O índice de freqüência às sessões foi dos mais elevados, sabido que em 1977/78 foi de 12 associados; em 1978/79, de 13 associados e, agora, de 14 associados, o que corresponde a mais de 35%. Cumpre salientar que, em 1979/1980, permaneceu uma cadeira vaga, em decorrência da morte de Guimarães Duque, já tendo sido eleito seu substituto o Dr. Eduardo Bezerra Neto — e outra, cujo titular ainda não tomou posse, o Dr. Antonio Nilson Craveiro Holanda.

O percentual de comparecimento foi, como já salientei, o mais alto dos últimos anos mas não houve nenhum sócio com 100%, tendo batido o recorde nesse particular Francisco Alves de Andrade e Castro, que foi também o recordista na

participação cultural, sem falar na atuação da diretoria, especialmente do Sr. Presidente. Seguiram-se a esse nosso consócio, com o número de sessões a que estiveram presentes e com as percentagens correspondentes, os Senhores:

22 sessões 96% — Francisco Alves.
21 sessões 91% — Fernando Câmara e Luís Sucupira.
19 sessões 82% — Guarino Alves, João Hipólito e Luís Barros.
16 sessões 69% — Itamar de Santiago Espíndola.
15 sessões 65% — Gen. Carlos Studart Filho, Arruda Furtado e Raimundo Girão.
14 sessões 60% — Mozart Soriano Aderaldo.
13 sessões 56% — Hélio Melo e Aristides Ribeiro.
12 sessões 52% — Osvaldo Riedel e Vinicius Leal.
10 sessões 43% — Gen. Raimundo Teles e Zélia Camurça.
09 sessões 39% — Pedro Alberto.
08 sessões 34% — Jósa Magalhães.
07 sessões 30% — Alencar Araripe.
50 sessões 21% — Denizard Macedo e Teixeira de Freitas.
04 sessões 17% — Martins Filho.
03 sessões 13% — Florival Seraine.
02 sessões 8% — Parsifal Barroso e Eduardo Campos.
01 sessão 4% — Djacir Menezes, Fran Martins, Melquíades Paiva e Geraldo da Silva Nobre.

Não compareceram a nenhuma sessão Antonio Nilson Craveiro Holanda, ainda não empossado; Hugo Catunda, residente no interior do Estado; Misael Gomes, por questão de saúde; Paulo Bonavides e Virgílio Távora, governador do Estado.

Convém destacar que Zélia Camurça encontrava-se tirando curso de pós-graduação nos Estados Unidos, de onde só regressou em setembro, como se verifica na Ata de 20 do corrente. Desde então, além de assídua e pontual, tem marcado sua presença com a participação nos trabalhos e a intervenção nos debates.

Os consócios que cumpriram a pauta foram os seguintes:

Na parte das Efemérides:

Alencar Araripe, na sessão de 21 de março, sobre a data de 25 de março;

Hélio Melo, na sessão de 4 de abril, sobre o aniversário de nascimento de Demócrito Rocha;

Raimundo Girão, na sessão de 4 de maio, sobre o sesquicentenário do nascimento de José de Alencar;

Francisco Alves, na sessão de 20 de setembro, sobre o aniversário de falecimento do Padre Antonio Tomás;

João Hipólito, na sessão de 22 de outubro, sobre o centenário de nascimento de Tomás Lopes, autor da letra do Hino do Ceará, sobre o qual disse desconhecer qualquer Ata do Governo, tornando-o oficial; na sessão de 21 de janeiro de 1980 sobre o centenário do ano e, na de 21 de fevereiro sobre os fatos bissextos, aqueles ocorridos de 4 em 4 anos nos dias 29 de fevereiro.

Francisco Alves, novamente na sessão de 24 de fevereiro de 1980, sobre o 62º aniversário do casamento de Miguel — Heloísa Câmara, pais do consócio José Aurélio Câmara, de saudosa memória, e Fernando Câmara; e na de 25 sobre o falecimento de D. Maria Gonçalves.

Na parte de palestras:

Itamar de Santiago Espíndola, na sessão de 20 de março, sobre a OAB;

Luís Sucupira na sessão de 4 de abril, sobre Alencar;

João Hipólito, na sessão de 20 de abril, sobre literatura forense;

Francisco Alves, na sessão de 21 de março sobre problemas agrários;

Arruda Furtado, na sessão de 6 de agosto, sobre São João Nepomuceno, padroeiro de Baturité;

Cel. Wilson Bóia, convidado especial, na sessão solene de 20 de agosto, sobre Osvaldo Cruz;

Luís Barros, na sessão solene de 3 de novembro, sobre a Independência do Brasil;

Eduardo Campos, na sessão de 22 de outubro, sobre a "Viuvez de Verde";

Zélia Camurça, na sessão de 4 de dezembro, sobre o seu trabalho, nos Estados Unidos, relativamente à instituição das Santas Casas de Misericórdia em Portugal;

Mozart Soriano, na sessão de 4 de fevereiro, sobre O 1º centenário da 1ª Conferência Vicentina do Ceará;

Nas sessões solenes da entrega do diploma de presidente honorário a Raimundo Girão e da Medalha de Barão de Studart a Cláudio Martins pronunciaram as saudações, em nome do Instituto, respectivamente, Francisco Alves e Denizard Macedo, em belas alocuções.

Nas homenagens póstumas aos consócios falecidos durante o ano fizeram-se ouvir exaltando a memória de Plácido Castelo, Denizard Macedo e Mozart Soriano; a de Clodoaldo Pinto, Fernando Câmara e o de Braga Montenegro, Mozart Soriano.

Foi publicado no Diário do Estado de 10 de agosto de 1979 o novo Estatuto do Instituto do Ceará, cujo anteprojeto foi distribuído entre os sócios na sessão de abril, sendo aprovado na sessão de 4 de maio.

A revista do Instituto referente a de 1979 teve sua distribuição a partir de sua apresentação oficial na sessão de 22 de outubro.

Além das separatas de alguns trabalhos da revista, foram publicados:

Ensino e Desenvolvimento das Ciências Agrárias no Nordeste (CE) 1918 a 1978 — por Francisco Alves.

Raimundo Ademar Braga — um cientista em ação, por Melquíades Paiva; 3 anos de Funeduce por Martins Filho;

Geografia Estética de Fortaleza, reedição, por Raimundo Girão;

Monografias de assuntos de sua especialidade como alugueres, biografias e hagiologia, por Itamar Espíndola;

Houve propostas, sendo aprovadas, para Sócios Correspondentes:

Severino Uchoa, de Sergipe.

Humberto Feliciano de Carvalho, de RS.

Sócia Honorária:

Mary Kahler, diretora da Seção Hispânica da Biblioteca do Congresso dos E.U.

Foram requeridos e aprovados os seguintes pedidos a seguir resumidos:

I) Manifestação de alegria ao cônego Misael Gomes pela passagem de seu 70º aniversário de ordenação, por Fernando Câmara.

II) Moção de congratulações pela Fundação da Academia Cearense de Farmácia por Mozart Soriano Aderaldo e de

Francisco Alves a Manoel Albano Amóra pelo lançamento da revista da Sociedade Cearense de Geografia e História de que é Presidente.

III) Votos de pesar pelos falecimentos:

Ubirajara Índio do Ceará, por Itamar Espíndola; de José Ribeiro Falcão, irmão do ex-ministro Armando Falcão, e Amílcar Moraes Ribeiro, filho do primeiro Secretário Aristides Ribeiro, e dos desenhistas conterrâneos Luís Sá e Lauro Catunda, por João Hipólito; de Wagner Estelita por Luís Teixeira Barros; do Dr. João Paulino de Barros Leal, genitor do consócio Vinicius Barros Leal; de Josafá Linhares por Francisco Alves; e de D. Emília Studart Maia, irmã do Presidente Carlos Studart Filho, por Mozart Soriano e de Ananias Arruda por Aristides Ribeiro.

IV) Registro da passagem da vitória brasileira em Montese, pelo General Raimundo Teles Pinheiro.

V) Designação de uma comissão para visitar o consócio Raimundo Girão.

O Instituto, afora a presença à sessão de alguns dos seus amigos como Otão Câmara, Maria Conceição de Souza, recebeu as visitas de José Bonifácio de Sousa, seu sócio correspondente; da pesquisadora Margaret Dick Ribeiro Ramos, de Barbosa Lima Sobrinho e de Joaryvar Macedo, de alunos de sociologia de Educação da UFC, de Zélia Camurça e de outros que se não foram citados a culpa não é do seu desprestígio, mas de omissão minha.

Permiti-me elaborar a pauta para o ano de 1980 em que reservei sessões para acontecimentos que me pareceram importantes como o centenário de falecimento de Caxias e centenário dos nascimentos de Júlia Vasconcelos e Pompeu Sobrinho; que, afora a sua qualidade de sócios, tiveram membros de sua família também pertencentes a esta Casa; 25º aniversário da UFC e quarto centenário do falecimento de Camões.

Do apanhado que fiz das atas deve ter havido alguns senões que me escaparam, dada a rapidez da consulta pelo que peço desculpa aos colegas por esses enganos, de todo involuntários.

Do circunstanciado relatório, destacam-se as seguintes atividades e principais assuntos: I) Sessões solenes; II) Sessões ordinárias ocorridas durante o ano 1979/80; III) A presidência das sessões e a elaboração das atas das mesmas sessões; IV) Os oradores que ocuparam a tribuna do Insti-

tuto do Ceará, que fossem em sessões solenes ou em sessões ordinárias; V) O falecimento de sócios; VI) As homenagens póstumas; VII) As vacâncias; VIII) Eleições e mais IX) Índice de freqüência dos sócios; X) Indicações e eleições para sócios efetivos, correspondentes, honorários. No setor de publicações, o Relatório se pontifica por relembrar I) a publicação da *Revista do Instituto* referente ao ano de 1979; II) a publicação de Separatas; III) publicações específicas — livros e monografias dos vários sócios. No setor de palestras, efemérides e moções de congratulações, as de maior realce; No âmbito de visitantes, os Amigos do Instituto, os universitários, os visitantes estrangeiros, os pesquisadores. Foi também apresentada uma primeira elaboração da pauta das reuniões para o ano de 1980/81, trabalho do próprio Relator João Hipólito Campos de Oliveira. O Relatório foi bastante aplaudido e elogiado, sendo considerado como muito completo e bem organizado.

A seguir, foi apresentado por Luís Sucupira o Relatório Financeiro da Instituição e para o mesmo período 1979/80. De acordo com o Sr. Relator Luís Sucupira, o Instituto do Ceará se apresenta com o saldo em conta bancária no valor de mais de oitocentos mil cruzeiros os quais rendem uma média de vinte e cinco a vinte e seis mil cruzeiros mensais, numa base de 3 a 3,5%. Lamentou o Relator o fato de o Instituto do Ceará se ver obrigado a pagar Imposto de Renda, e nisso foi tentativamente explicado pelo Prof. Denizard Macedo.

Luís Sucupira salientou no seu Relatório Financeiro as relações do Instituto com o Banco do Nordeste, o qual vem contribuindo com uma verba especificamente direcionada à atualização da Biblioteca, ou mais precisamente, na catalogação do acervo do Instituto. A seguir, o relator evocou a situação da Tipografia do Instituto do Ceará. Segundo Luís Sucupira, os arrendatários não vêem correspondendo ao cumprimento de suas obrigações. Sugere Luís Sucupira, portanto, que sejam tomadas algumas providências. A seguir, Luís Sucupira chamou a atenção dos presentes para o fato de o novo Estatuto não estar sendo cumprido, mormente naquilo que diz respeito às reuniões das comissões, a de Avaliação de Mérito, indicando ser a que menos cumpre as obrigações estatutárias no que diz respeito à regularidade de suas reuniões.

Voltando ao seu Relatório, Luís Sucupira disse ter o Instituto do Ceará recebido: I) 93 mil cruzeiros de doações dos

parlamentares cearenses, e por atuação de Fernando Câmara; II) 50 mil cruzeiros pelo arrendamento do Museu Antropológico, e graças à atuação do então Secretário de Cultura do Governo, o consócio Dr. Denizard Macedo de Alcântara; III) 30 mil cruzeiros, da Universidade Federal do Ceará. O movimento financeiro registrou: I) rendimento de depósito; II) recibos de depósito; III) recibo de mensalidade; IV) recibo de aluguel; V) recibo de subvenções e auxílios; VI) outros. Em "Despesas" o Instituto registrou aquelas referentes a pessoal, reparos e pinturas no prédio, Teleceará, Cagece, Imposto de Renda, outras.

Seguiram-se comentários aos relatórios e em torno de assuntos polêmicos, como o da Ata de eleição da Comissão de Verificação de merecimento que não foi lavrada, ou encontrada, ou organizacionais, como o do registro e números de livros entrados no Instituto. Esse assunto, levantado por João Hipólito, foi considerado falho e o evitar tal lapso será, no futuro, facilitar a elaboração do Relatório Anual, assim afirmou ele.

Fernando Câmara congratulou-se com os relatores por não o terem olvidado e apontou a participação dos parlamentares cearenses enquanto que solicitava se pensasse na maneira a mais condigna de agraciá-los, e sugeriu que o próximo número da *Revista do Instituto do Ceará* fosse enviado aos parlamentares, numa especial demonstração de apreço. Anunciou aos presentes estar no momento tentando sensibilizar o governador Virgílio Távora no sentido da construção de um Auditório para o Instituto do Ceará.

A seguir, foi levantada a discussão sobre a Imprensa, as dificuldades de se manter uma gráfica no Ceará. Apontou como razão peculiar o aprendizado e preparação de técnico de nível médio. Detalhou a seguir e com rara maestria a situação atual da Imprensa da Universidade Federal do Ceará. Disse ser ele próprio um dos 5 membros natos do programa Editorial da UFC dirigido que é por um presidente, o Pró-Reitor de Extensão Prof. Pedro Paulo de Sousa Montenegro.

Falou a seguir da política editorial da UFC e da seleção de obras a serem aproximamente editadas e/ou reeditadas.

O Prof. Francisco Alves de Andrade e Castro disse ver como uma nuvem de tristeza o "fim" humanístico da Universidade.

Numa discussão bem fundamentada e de alto valor escolástico, Denizard Macedo e Andrade avançaram em idéias po-

lêmicas. O assunto se transformou numa crítica à Universidade como Universidade. Historicamente dimensionada, o Prof. Denizard encontrou suporte medieval para a Universidade. Na Idade Média, disse ele, a *raison d'être* era o desenvolvimento do conhecimento humano. Hoje porém, acrescentou Denizard, quando não mais existe a unidade de pensamento, perdeu a Universidade a razão de ser, e vem se tornando obsoleta como Instituição.

Os seguintes pontos foram debatidos no plenário; a atualidade da dinâmica da Universidade; II) a articulação Universidade X trabalho; III) as reivindicações estudantis, o crescimento do alcance burocrático, a explosão universitária nesse e noutros pontos, as preocupações da democratização da Universidade, Boards of trustees, o *cooling cut process*, a socialização e a função empresarial foram discutidos também pela sócia Zélia Sá Viana Camurça que citou exemplos de Harvard, Estados Unidos, da Itália e do Japão, o Dr. Denizard profetizou estar assistindo a uma nova revolução da juventude no caleidoscópio das instituições universitárias do mundo.

A seguir, o Sr. Presidente em exercício louvou a reunião desenvolvida que foi de raro brilhantismo e agradecendo a colaboração da consócia Zélia Sá V. Camurça pela elaboração da Ata, deu por encerrada a Sessão, a qual eu, Zélia Sá Viana Camurça, como Secretária *ad hoc*, lavrei a presente Ata, que depois de lida e aclamada conforme, será por todos assinada.

20 de março de 1980

Aos vinte dias do mês de março de 1980, às 16,30 h, realizou-se a sessão ordinária do Instituto do Ceará, sob a presidência do General Dr. Carlos Studart Filho, secretariada pelos consócios João Hipólito Campos de Oliveira e Vinicius Barros Leal, convidado na ocasião para substituir o 2º secretário.

Estiveram presentes os srs. Fernando Câmara, Francisco Alves de Andrade, Guarino Alves, Itamar Espíndola, José Denizard Macedo, Luiz Teixeira Barros, Luiz Sucupira e Mozart Soriano Aderaldo. O Gal. Raimundo Teles Pinheiro justificou sua ausência. Também esteve presente o amigo do Instituto, Sr. Otão Câmara.

O Gal. Studart abriu a sessão dizendo algumas palavras de pesar pelo falecimento do consócio Hugo Catunda.

Faltando o consócio encarregado da efeméride, o Prof. Mozart S. Aderaldo ocupou a tribuna para pronunciar a sua palestra. Antes, porém, com palavras de saudade, evocou a figura de Hugo Catunda, pedindo que demonstrássemos nossos sentimentos observando um minuto de silêncio em honra ao ilustre morto, que foi um devotado pelo estudo da História de nossa terra.

Versou a erudita palestra do nosso consócio sobre os aspectos do capitalismo liberal. Deu sua concepção de liberdade, baseada nos magníficos trabalhos de Fulton Sheen sobre a matéria. Lembrou as lutas entre essa concepção e a sociedade liberal democrata. Citou o humanismo cristão, que não é liberalismo nem comunismo, este, uma errônea concepção de liberdade. Profligou o capitalismo desenfreado, considerando-o o melhor caldo de cultura para o desenvolvimento do comunismo. Apoiando-se nos escritos dos Santos Padres, especialmente Leão XIII e Pio XI, lembrou os verdadeiros caminhos do pensamento cristão. Oliveira Martins e Bediaeff foram também autores citados pelo conferencista em seu magnífico trabalho. Arrematou, citando José Honório Rodrigues como estimulador da pesquisa sobre a História do Presente, fazendo antes um estudo sobre a vinculação do capitalismo com o esquerdismo.

O primeiro comentário sobre o trabalho foi do Gal. Studart, que parabenizou a casa pelo brilhantismo das palavras do orador. O consócio Francisco Alves teceu considerações sobre o que acabávamos de ouvir, e disse de a conferência ter sido "bela e significativa, cheia de racionalidade ética, uma condenação do teor cobiçoso, atitude reprovável desde os primeiros profetas."

O consócio Luiz Teixeira analisou a palestra sob o ponto de vista da ciência da administração, e José Denizard também fez algumas observações bem claras e inteligentes, afirmando que não podemos viver sem um sistema de acumular bens, o que significa novos investimentos e progresso.

O último comentarista foi Itamar Espíndola que se congratulou com os presentes pela profundidade dos conceitos analisados e discutidos na reunião.

No expediente, o Sr. Secretário-Geral apresentou uma cópia do Relatório lido na reunião do dia 5 de março. Foi lida a relação da correspondência ativa e passiva do Instituto na

quinzena anterior e a relação das publicações recebidas no mesmo período.

O consócio Vinicius Barros Leal transmitiu ao plenário o convite do farmacêutico Antenor Barros Leal para a cerimônia de lançamento de seu livro *Memórias de um Boticário*, a ser feita na Casa Juvenal Galeno, no próximo dia 21 do corrente.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente, Gal. Dr. Carlos Studart Fº, encerrou a presente sessão e, para constar, lavrei a presente ata.

7 de abril de 1980

Aos sete dias de abril de 1980, na sala e hora de costume reuniu-se o Instituto do Ceará, sob a Presidência do General Dr. Osvaldo Riedel, que convidou os consócios Mozart Soriano Aderaldo e Vinicius Barros Leal para as 1ª e 2ª secretarias, respectivamente.

Estiveram presentes os seguintes consócios: Fernando Câmara, Francisco Alves de Andrade, Itamar Espíndola e Luís Sucupira. Também compareceram o Dr. Eduardo Bezerra Neto, sócio eleito e os amigos do Instituto Maria Conceição Souza e Otão Câmara.

Lida e aprovada a ata da reunião anterior, passou-se ao expediente, que constou da leitura da correspondência ativa e passiva do Instituto na última quinzena e da relação das publicações recebidas.

Na hora das comunicações o consócio Fernando Câmara pediu à Presidência que indicasse os nomes dos sócios que comporão a Comissão de posse do sócio eleito Dr. Eduardo Bezerra Neto. O Sr. Presidente nomeou os consócios Francisco Arruda Furtado, Itamar Espíndola, Vinicius Barros Leal, Mozart Soriano Aderaldo e Francisco Alves de Andrade, tendo Itamar agradecido o pedido para ser substituído por Fernando Câmara. O primeiro dos nomeados será o orador oficial da solenidade, que receberá o nosso novo companheiro Fernando Câmara e fez ainda algumas considerações sobre a sessão comemorativa do Centenário de Caxias em que será orador o Governador Virgílio Távora. Para esta solenidade o Sr. Presidente indicou os nomes de Fernando Câmara, presidente, e os consócios Raimundo Teles Pinheiro, Luís Sucupira e Eduardo Campos.

Submetidas à votação ambas as proposições, foram aprovadas.

O consócio Francisco Alves solicitou em seguida à Presidência que fosse declarada aberta a vaga ocorrida com o falecimento do Prof. Clodoaldo Pinto. O Sr. Presidente, tecendo considerações em torno das exigências estatutárias, declarou aberta a vaga. O consócio Mozart Soriano Aderaldo com a palavra fez a apresentação do nome do General Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira para ocupar a vaga ora aberta, apresentando toda a documentação, inclusive a indicação assinada pelo proponente e mais os consócios Parsifal Barroso e General Raimundo Teles Pinheiro.

O Sr. Presidente encaminhou a pasta de documentos à Secretaria, destinada esta à Presidência da Comissão de Merecimento.

O consócio Fernando Câmara solicitou à Presidência da Mesa que também declarasse aberta a vaga ocorrida pelo falecimento do escritor Braga Montenegro, pedido que o Presidente da reunião acatou, verificadas as mesmas disposições estatutárias. Sendo assim, o consócio Mozart Soriano Aderaldo apresentou a proposta assinada por ele próprio e pelos consócios General Teles Pinheiro e Francisco Alves de Andrade, apresentando o candidato escritor Abelardo Montenegro para ocupar a vaga recém-aberta.

Em votação, aprovada e os processos encaminhados à secretaria. Esta, à Comissão de Merecimento.

A Efeméride esteve a cargo do Gal. Dr. Osvaldo Riedel, que falou com proficiência sobre a data de 4 de abril nos últimos 150 anos, percorrendo todos os fatos da nossa História que tiveram ocorrência no referido dia. Lembrou os conflitos da invasão do Icó, a posse da Lafayette Pereira, o lançamento dos primeiros números dos periódicos *O Limoeiro* e *A Verdade*, de Baturité, episódios da seca de 1932, a viagem de Renato Braga ao Rio em 34 e sua aproximação com José Américo de Almeida e os benefícios que este encontro trouxe para o Ceará. Em seguida lembrou o início das obras do porto de Fortaleza, pela Civilidro, em 1938, ofereceu dados da mortalidade infantil do Ceará em 1939, do início da Campanha da borracha durante a guerra, a visita de Gustavo Barroso em 1949, finalizando com a rememoração do tríduo que a Arquidiocese de Fortaleza realizou em abril de 1954 em favor da Igreja do silêncio.

Sua palestra foi comentada e elogiada por Itamar Espíndola que ressaltou a personalidade do Engenheiro Álvaro Brandão Cavalcanti, por Francisco Alves e Mozart Soriano Aderaldo.

O consócio Vinicius Barros Leal solicitou a transferência de sua palestra para outra data, em vista do adiantado da hora, no que foi atendido.

O consócio Itamar Espíndola lastimou e transmitiu a sua tristeza pelo reduzido número de sócios presentes a esta reunião. Propôs à Mesa a sua sugestão de ser enviada uma Circular a todos os colegas. Circular esta em termos elegantes e delicados, solicitando que cada um faça todo o esforço possível para não deixar de comparecer às reuniões quinzenais do Instituto.

Ao mesmo tempo, pediu um registro de um voto de alegria pelo assíduo comparecimento dos Amigos do Instituto Conceição Souza e Otão Câmara.

Francisco Alves de Andrade com a palavra reforçou o pedido de Itamar Espíndola, transformando-o em veemente apelo, especialmente aos membros da Diretoria, para que dêem prioridade entre os seus afazeres às obrigações para com o nosso sodalício.

Posta em discussão a proposta do consócio Itamar com o aditivo de Francisco Alves, foi aprovada.

Justificaram suas faltas os consócios Aristides Ribeiro e Zélia Camurça.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Vice-Presidente Osvaldo Riedel encerrou os trabalhos e, para constar, lavrei a presente ata.

05 de maio de 1980

Compareceram os seguintes sócios: Carlos Studart Filho, Virgílio Távora, Governador do Estado, João Hipólito, Arruda Furtado, Teixeira de Freitas, Alencar Araripe, Eduardo Campos, Francisco Alves, Mozart Soriano, Martins Filho, Osvaldo Riedel, Aristides Ribeiro, Denizard Macedo, Itamar Espíndola e Fernando Câmara.

Presentes ainda o Gen. Comandante da 10ª Região Militar, os Comandantes das unidades do Exército em Fortaleza, da Marinha e da Aeronáutica, Secretários de Estado, o Presidente da Academia Cearense de Letras, Cláudio Martins e

muitos convidados, o Sr. Presidente abriu a sessão, explicando que a sua finalidade era homenagear o Duque de Caxias, no ensejo do primeiro centenário de sua morte.

A seguir, concedeu a palavra ao sócio Virgílio Távora, que pronunciou substanciosa conferência sobre o Patrono do Exército, analisando os vários aspectos de sua vida, sendo muito aplaudido.

Depois, o Sr. Presidente enalteceu o trabalho realizado pelo ilustre consócio, encerrando a sessão, da qual lavrei a presente ata, que vai devidamente assinada.

4 de novembro de 1980

Aos quatro dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e oitenta, em sua sede, na Rua Barão do Rio Branco, 1594, reuniu-se o Instituto do Ceará, em sessão ordinária, sob a Presidência do General Dr. Carlos Studart, presentes os sócios Osvaldo Riedel, Luís Teixeira Barros, Luís Sucupira, Francisco Alves de Andrade, Vinícius Barros Leal, Fernando Câmara, General Raimundo Teles, Antônio Martins, João Hipólito Campos de Oliveira e Itamar Espíndola, este designado secretário *ad hoc*.

Esteve também presente a sócia-amiga Maria Conceição Souza.

Foi feita a leitura do expediente.

Aprovada a proposta para conferir ao sócio Djacir Meneses a Medalha do Mérito Barão de Studart.

Itamar Espíndola leu as efemérides concernentes ao mês de novembro de 1952, nesta seqüência:

Dias

3 — Violento incêndio destruiu os estúdios da ATLÂNTIDA, produtora de filmes, cujo principal acionista era o cearense Luís Severiano Ribeiro.

Flávio de Castro tornou-se campeão de xadrez, na capital de São Paulo, tendo obtido o 2º lugar Eugênio German. O 3º conquistou-o o cearense Luciano Belém.

4 — Eleições nos Estados Unidos da América do Norte.

5 — Proclamado eleito Presidente daquela Nação Dwight Eisenhower, do Partido Republicano. O candidato derrotado, Stevenson, assim felicitou o vitorioso: "O povo fez sua escolha e eu me congratulo com V. Exª e faço votos para que seja o guardião da paz e que abra nestas dificuldades uma porta de esperanças. São as minhas orações." Eisenhower obteve 442 votos; o outro, 89.

6 — Iniciou-se grande campanha contra o acordo militar entre o Brasil e os Estados Unidos.

10 — Chegou a Fortaleza o novo comandante da 10ª R.M., General Humberto Castello Branco.

11 — Faleceu em Tel-Aviv o 1º Presidente de Israel, Dr. Chaim Weizman.

12 — Morreu em Fortaleza (Ce.) o médico João Augusto Bezerra, ex-deputado estadual pelo Ceará, por dois quatriênios, bem como ex-suplente do Senador Fernandes Távora.

18 — O Dr. Fernandes Távora doou seu consultório médico à Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza.

28 — O Teatro Experimental de Arte, de Fortaleza, estreou com a peça MORRO DOS VENTOS UIVANTES.

30 — S. S. o Papa Pio XII nomeou o terceiro Cardeal do Brasil, Dom Augusto Álvaro da Silva, Arcebispo da Bahia.

Luís Teixeira Barros deu informes sobre o Dr. João Augusto Bezerra, dizendo que ele foi bom administrador da Prefeitura de Maranguape e ali construiu a grande Avenida Central da cidade.

O General Raimundo Teles referiu-se também ao aludido médico, assinalando que ele assistiu ao nascimento do depoente e à morte da mãe deste. Apontou-o como bom médico e ilustre político, havendo clinicado em Maranguape e em Crato.

João Hipólito Campos de Oliveira pediu — no que foi atendido — se inserisse em ata voto de pesar pelo falecimento do Dr. Elmar Brígido e Silva, cirurgião-dentista, e do General Iran Soares Bulcão, cabeça de sua turma, e 1º Comandante do CPOR, em Fortaleza.

Francisco Alves de Andrade solicitou — e mereceu deferimento — a inserção em ata de voto de pesar pela morte de D. Miriam Justa Braga, viúva do ex-sócio deste Instituto, prof. Renato de Almeida Braga, a qual com este muito colaborou, não apenas no governo doméstico, mas, também, na realização de sua obra cultural, *Plantas do Nordeste, espe-*

cialmente do Ceará, a maior obra de nossa Botânica Regional — disse Andrade — "foi acompanhada de perto por D. Miriam, assim como o *Dicionário Histórico e Geográfico*, em 2 volumes de duzentas páginas selecionadas, tratado numa linguagem literária de alto valor." Concluindo, o requerente aditou: "Desapareceu aquele solar Braga-Justa, qual o véu do esquecimento que nos separa desta vida e o longo e insondável infinito da morte. Era ela a rosa mística do lar. Pertencia à família Justa, como uma das descendentes de José Antônio Gonçalves da Justa, que me deu a tese que defendeu na França, e que foi o primeiro agrônomo cearense ali formado.

D. Miriam está ligada à história agronômica do Ceará, quer pelo seu esposo Renato Braga, quer pelo seu ascendente, o ilustrado Dr. Antônio Gonçalves da Justa, a que me referi."

O sr. Presidente propôs, o que foi aprovado, aplausos ao General Osvaldo Riedel, que logrou, com nota máxima, aprovação no concurso a que se submeteu perante a Universidade Federal do Ceará, na cadeira de Toxicologia.

Luís Teixeira Barros postulou se registrasse em ata a comemoração do transcurso do centenário de nascimento de Mons. José Carneiro da Cunha, ocorrido a 27 de setembro último. Foi atendido.

Antônio Martins Filho, que chegou logo depois de iniciada a sesão, lembrou a necessidade da construção do Auditório do Instituto, para o que era necessário confeccionar a respectiva planta.

O sr. Presidente confiou ao aludido consócio as providências sobre o assunto.

4 de dezembro de 1980

Aos quatro dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e oitenta, em sua sede, na Rua Barão do Rio Branco, nº 1594, reuniu-se, em sessão ordinária, o Instituto do Ceará, sob a presidência de Osvaldo Riedel, presentes os sócios Raimundo Girão, que integrou a Mesa dos Trabalhos, Raimundo Teles, Francisco Alves de Andrade, Luís Teixeira Barros, Luís Sucupira, Zélia Camurça, Vinicius Barros Leal e Itamar de Santiago Espíndola, este, secretário *ad hoc*.

Estiveram também presentes Tácito Gaspar Teófilo de Oliveira e Manuel de Lima Soares, sócios eleitos e não empossados, bem como o prof. Inácio Montenegro.

Aprovada a ata da sessão anterior, assim como lido o expediente, segundo nota anexa a esta.

Com a palavra, Zélia Camurça disse que ia ler, sob o título INTERPRETAÇÕES DA AFETIVIDADE HUMANA, trabalho de autoria do prof. Edward F. Foulks, M.D. e Ph.D., professor-Adjunto de Psiquiatria e de Antropologia da Universidade de Pensilvânia, Filadélfia, Pa., E.E.U.U.

"A tradução do inglês para o português é minha e de Robert Paul Fockens e a revisão é do prof. Inácio Montenegro", disse a aludida sócia. Esclareceu ter "o autor vários livros publicados sobre Psicologia Transcultural, Histeria e Aculturação e se interessa em diversos estudos, desde os fitózoários até a interpretação de um paciente dentro de outra cultura, bem como na pesquisa sobre o complexo de Édipo e os sonhos nas diversas culturas do mundo." Aditou que "o trabalho ora apresentado à consideração do plenário esteve presente também à III Jornada Cearense de Psiquiatria, recentemente realizada nesta Capital".

O prof. Edward Foulks aborda o tema que vai ser exposto dentro de uma visão de caráter pluralista, e oferece esquema teórico através do qual possibilita examinar tipos determinados de afetividade no contexto de grupos sociais diversos. São em número de três as posições que ele examina: a médica, a cultural e a etnopsiquiátrica, como se vê ali nos cartazes que afixei à lousa.

Terminada a leitura de INTERPRETAÇÕES DA AFETIVIDADE HUMANA, falou Inácio Montenegro. De início, disse da alegria que experimentava de encontrar-se entre pessoas amigas, que tivera também bom relacionamento com o seu pai, já falecido. Acentuou que "a afetividade é demais importante, como autêntica mola da vida, pois quando deixa de ser afetiva, a criatura humana começa a morrer.

Minha presença aqui é determinada:

1º — Por ser eu o revisor da tradução do trabalho que Zélia Camurça acaba de ler.

2º — Porque eu desejava dizer algo sobre os termos "ético" e "êmico".

A conceituação da palavra "ético" guarda estreito relacionamento com a terminologia empregada pela escola lingüístico-tropológica, comandada por Kennet. L. Pike, fundador da

Escola Tagmêmica de Lingüística, catedrático da Universidade de Michigan e Presidente do Instituto Lingüístico de Verão, com filiais em todos os continentes. Para essa escola, são "éticas" as manifestações de natureza lingüística ou as manifestações comportamentais efetivadas e facilmente observáveis na prática.

Quanto ao conceito de "êmico", palavra criada por Pike, e que se constitui redução de *fonêmico,* está relacionado com de "ético". Para a escola de Pike, são êmicas as unidades funcionais de determinado sistema e que subjazem como entidades teóricas, manifestando-se por meio de seus representantes "éticos".

Uma unidade é aquela entidade que possui manifestação específica e desempenha também outra função, embora semelhante. Porque, é bom acentuar, nada há igual. Não existem duas pessoas iguais. Mesmo dois grãos de areia são diferentes.

Não podemos comparar-nos a uma tribo de índios do Amazonas. Ela tem outra forma diferente de ser. Este traço é ético.

Tudo o que for observável tem caráter ético. Tudo o que for sistêmico é "êmico". O meu modo de falar, de gesticular, movimentar os braços é ético. O fato de eu ter bigode e não usar gravata também é ético, factível, e, portanto, desprezível.

O que está dentro de mim e não pode ser observado é matricial, é "êmico".

Posso citar como exemplo o ato comportamental concernente ao uso de talheres em nosso País. Para nós brasileiros, cortar a carne com a faca na mão esquerda é somente variação ética do ato "êmico" de cortar a carne. Todavia, se eu tomar sopa com um garfo ou cortar a carne com uma colher, tais atos são "éticos", que comprometem as unidades comportamentais "êmicas".

Os senhores estão bem lembrados do recente abalo sísmico que atingiu Fortaleza. Era normal que as pessoas, dominadas pelo medo, descessem de seus apartamentos vestidas com peças íntimas, como o fizeram. Se, porém, fossem, assim vestidas, a uma festa no IDEAL, haveria manifestação ética que feriria o comportamento "êmico".

Cabe registrar que nas catástrofes, tal como os animais, os homens se reúnem, tornam-se mais amigos. Ocorre a presença da solidariedade contra o inimigo comum.

Vinicius Barros Leal congratulou-se com Zélia Camurça e Inácio Montenegro pela exposição que fizeram, brilhantemente. Pesquisas feitas recentemente — disse ele — comprovam a existência de relação entre o comportamento dos animais inferiores e os condicionamentos que podem ser transmitidos até mesmo através dos alimentos, dentro das células nervosas.

Há o caso das plantárias estimuladas pelo choque elétrico e pela incidência concomitante de um foco de luz. Outros animais de porte maior alimentados com elas manifestam reação de tremor ao receberem apenas o estímulo luminoso. Logo, guardam a impressão do desconforto que pôde ser transmitida aos outros. Essa transmissão operou-se mediante reação bioquímica do complexo RNA-DNA.

No Brasil, um pesquisador conseguiu encontrar crianças com deficiência de proteína, de 30%. Isto refletia no comportamento e nas reações das deficientes.

Erros inatos ou cadeias metabólicas erradas, vale dizer, processos bloqueados por dificuldades numa seqüenciação perfeita de metabolização de qualquer nutriente dão possibilidades a expressões de comportamentos anômalos, pelos resíduos acumulados, sobretudo da serotonina, que tem ação específica sobre o sistema nervoso. Daí a gama imensa de enfermidades em que há alteração comprovada da maneira de essas pessoas por elas atingidas se comportarem eticamente (de ethikós).

Agora, indago: será por manifestação instintiva que os índios praticam a antropofagia?

Eles preferiram sempre os inimigos mais valentes e destemidos para o repasto, alegando a certeza de poderem receber parte da coragem e audácia dos prisioneiros.

Desejo, afinal, congratular-me com todos pelo que nos foi transmitido por Zélia e Inácio.

O consócio Francisco Alves de Andrade afirmou que "esta é a primeira vez que, neste Instituto, se trata das INTERPRETAÇÕES DA AFETIVIDADE HUMANA, sob três posicionamentos metodológicos: o médico, o cultural e o etnopsiquiátrico. Penso que eles estão dentro dos fatores subjetivos da personalidade humana. Em todas as regiões do mundo, há uma diferenciação enorme, tão grande como a do esquimó, que não demonstra o sentimento de raiva. Por isso mesmo, eu desejava ser esquimó, para nunca transparecer os meus aborrecimentos.

Agora, nós professores estamos em greve, visando a melhorar nossas condições. Isto me abala de tal forma que eu desejaria ser paciente nas mãos dos psiquiatras.

Mas, meus colegas, acho que essa abordagem tríplice, há pouco apresentada, não esgotou o assunto, que é realmente vasto, com múltiplas faces. Eu gostaria que se estudasse a diferenciação do pensar, do sentir, do comportamento e da afetividade humana, sob o ângulo dos três aspectos que foram focalizados e outros mais abrangentes".

Itamar Espíndola louvou a apresentação feita por Zélia Camurça e Inácio Montenegro. Salientou, porém, que "a matéria objeto de estudos do prof. Foulks já foi explorada antes. Agora surge com roupagem nova, diferente, mas com o mesmo conteúdo, ligado ao instrumental clássico com que outros trabalharam há muito. Lembrou que, na China, o psicótico é visto como novidade, criatura esquipática, mas tratada com muito carinho, interesse e até reverência, pois naquele país a psicose é rara.

Em seguida, pediu que Zélia explicasse a razão por que os esquimós não exteriorizam o sentimento de raiva, manifestação normal em toda criatura humana. Também — acrescentou — estimaria fosse indicada a novidade de que se revesteria o trabalho de Foulks, tendo em vista a análise da matéria, já efetivada por outros 'experts'".

O Presidente Osvaldo Riedel lembrou que, no estudo do cérebro humano e suas enfermidades, ainda hoje se emprega técnica antiga. Quando estudei Psiquiatria — aditou — "tive conhecimento de certas terapêuticas, como o choque elétrico e o insulínico. Comparo-os ao que ocorre com um aparelho de rádio receptor primitivo, a válvula. Quando se verificava falta de comunicação ocasionada por defeito nos fios, uma vibração produzida por um choque com a mão, recebido pelo aparelho, restabelecia a conexão desfeita e o circuito voltava a funcionar.

A patologia do sistema nervoso em última análise é médica. A tônica é a presença do médico.

Lembro-me, com referência ao termo ético, de que estive em Kioto, ex-Capital do Japão. Ali, um japonês vinha embriagado, ziguezagueando entre os carros. Os motoristas procuravam protegê-lo, e ninguém tomava conhecimento dele. Vi que o ébrio era até tratado com carinho. Esse comportamento existe também entre os apaches e outros que consideram o

demente pessoa tocada pela divindade. O respeito que se lhes tem é muito grande.

Outrossim, com relação à epilepsia (mal comicial) o paciente era considerado protegido pela divindade.

O assunto aqui debatido é realmente polêmico. Enseja levar para o terreno da Antropologia alguns aspectos médicos; mas o campo é resvaladio.

Quanto aos termos *ético* e *êmico,* eu estava me lembrando do grego *etos* (costume), um dos capítulos da Filosofia. Mas esse *etos* não deve ter relação com esse *ético* do professor Foulks, nem como *êmico.*

Recordei então que os nossos verbos têm radical, vogal temática e desinência. No verbo "comer", por exemplo, têm-se o radical *com;* a vogal temática *e,* indicativa da 2ª conjugação; e a desinência *r.*

A palavra vem do latim *comedere. Com* significa "em companhia de". *Edere* significa comer. Eliminado o radical *com,* o resto seria ético, fonético.

Não sei se o exemplo cabe no caso.

Concluindo, quero congratular-me pela brilhante exposição, cujo assunto merece maiores debates.

A consócia Zélia Camurça manifestou contentamento por haver o trabalho que leu encontrado ressonância na assistência. Gostaria — disse ela — que Itamar Espíndola reduzisse a escrito suas indagações, a fim de serem enviados ao prof. Foulks, que ficará envaidecido, pois adora dar esclarecimentos, sobretudo quando dizem respeito aos esquimós. Ele analisou a cultura desse povo, dentro de uma idéia sistêmica. Estudou-lhe a alimentação e realizou pesquisas comparativas, em laboratório, juntamente com o professor Katt, da Universidade da Pensilvânia.

O problema da alimentação dos esquimós, grandes consumidores de óleo de fígado de bacalhau, ele o abordou, em aula para nós.

O Presidente Osvaldo Riedel, em aparte, disse que, "segundo pesquisas de um investigador, a vida média do esquimó é de apenas trinta e poucos anos, em virtude das condições ecológicas. Nessa idade, já há desgaste muito avançado dos dentes. Quando atinge essa faixa e se sente velho, incapaz para a caça, o esquimó aproveita uma noite de tempestade e desaparece de casa para morrer longe, ao relento, pois não deseja ser peso para a comunidade.

Entre os esquimós já existe poluição causada pelos inseticidas porque a dedetização das grandes planícies é carregada pelos rios e levada pelas correntes marítimas até o Ártico. Em conseqüência, sofrem as pessoas e os animais."

A consócia Zélia Camurça agradeceu a atenção que lhe foi dispensada e a Inácio Montenegro.

O sócio Raimundo Girão disse que "agora em 1980 estamos comemorando o 1º centenário de Tomás Pompeu Sobrinho, com várias solenidades, entre as quais a deste Instituto, que realizou memorável sessão pública, sendo orador o eminente confrade Parsifal Barroso, que proferiu excelente oração. A Sociedade Cearense de Geografia e História também realizou sessão em homenagem ao insigne historiador cearense. Na Academia Cearense de Letras, Luís Sucupira falará sobre o mesmo centenário. A Universidade Federal do Ceará prestou sua solidariedade, com a reedição da *Proto-História Cearense* com apresentação maravilhosa de Francisco Alves de Andrade.

O Instituto do Ceará deve ter responsabilidade maior. Não deve limitar-se à sessão que promoveu. Há de procurar outros meios para dar à obra de Tomás Pompeu Sobrinho uma sistematização, e, sobretudo, uma reedição coordenada. Tem que interessar outras entidades na efetivação das despesas necessárias, como o Banco do Nordeste do Brasil e a Universidade Federal do Ceará, que dispõe de imprensa bem aparelhada.

É o que sugiro ao Instituto: fazer mais em benefício da projeção, não somente no Ceará, mas no Brasil e fora do país, da obra de Tomás Pompeu, que muito realizou dentro de sua cultura, com a sua cultura e através de sua cultura."

O Presidente ordenou o registro da sugestão, para as providências cabíveis.

Foi encerrada a sessão.

22 de dezembro de 1980

Aos vinte e dois dias do mês de dezembro do ano de 1980, reuniu-se o Instituto do Ceará, em sessão ordinária, na Rua Barão do Rio Branco, nº 1594, sob a presidência de João Hipólito Campos de Oliveira, presentes os sócios Raimundo Girão (Presidente de Honra), Raimundo Teles, Itamar Espíndola, secretário *ad hoc*, Luís Sucupira, Mozart Soriano, Luís

Barros, Zélia Camurça, Francisco Alves Andrade, o sócio eleito Tácito Teófilo e o sr. Otão Albuquerque.

Foi lida a ata da sessão anterior, merecendo aprovação.

Após a leitura do expediente, falou o consócio Francisco Alves de Andrade, abordando o tema da FICÇÃO CIENTÍFICA DE HUXLEY À NOVA IDADE MÉDIA.

Antes, o orador fez apelo de caráter geral, no sentido de os companheiros não se retirarem do recinto, antes do encerramento da palestra que estivesse proferindo o consócio. Essa atitude, a seu ver — disse ele — representava ato de desapreço ao expositor.

Na parte proemial, Francisco Alves declarou que a sua exposição era feita "à guisa de saudação natalina às famílias dos sócios", que bem poderiam ali estar reunidas para "o vinho da consolação e o bolo da fraternidade de um sonho que não se acaba".

Apontou fatos testemunhosos da vida ativa do Ceará: o centenário de Tomás Pompeu Sobrinho, comemorando com o magistral discurso do insigne mestre Parsifal Barroso, por este chamado com justeza o Doutor Máximo do Ceará.

A nossa Universidade Federal, assinalou o palestrante, "contribuiu com a publicação do livro *Proto-História Cearense,* em 2ª edição, atualizada e revista pelo nosso Presidente de Honra, Raimundo Girão, em seus oitenta dadivosos anos de equilibrada e cultural existência, cujo trabalho mostra radiante energia.

A Sociedade Cearense de Geografia e História rendeu também sua homenagem ao ex-Presidente deste Instituto, a quem consideramos Pioneiro da Geografia Ativa no Brasil, especialmente dedicado à problemática do Nordeste. E a Academia Cearense de Letras está por fazer ouvir o estudo que outro confrade do Instituto preparou sobre a vida e obra de Tomás, cujo centenário, modestamente tratado pelo Ceará, não deixou de ser para nós vivência histórica memorável."

O orador referiu-se também a outro marco histórico para a Terra da Luz, vale dizer, a visita de S. Santidade o Papa João Paulo II, "tão vivamente acompanhado pelo povo quanto obscurecida pelos intelectuais cearenses em suas instituições culturais, que pouco se têm aprofundado nos problemas atuais da existência humana, ao reboque de um tradicionalismo de crônicas superficiais nas letras — literatura de fuga, confundida e superada no tempo.

Por sobre tudo isso, o vazio escaldante de uma seca, prevista para longa etapa, e a crise universitária explodida em uma greve nacional sem precedentes na História, a exibir-nos a inquietação dos que estudam, se rebelam e sonham; e que, para fazerem valer os seus direitos e a sua justiça, hão que assumir um posicionamento extremo e viril. Fatos dessa natureza mostram o vazio da existência cultural no mundo. E dizem também por que não estamos a partir o bolo da fraternidade e a beber o vinho da cordialidade familiar."

O conferencista citou Plínio Salgado, nesta passagem: "O útero metálico da revolução industrial engendrou a humanidade mecânica: o instinto da máquina devora tudo. Neste sentido, o responsável pelo drama do mundo atual é o capital, que impõe sua tirania na forma dos grandes trustes, dos monopólios, dos grupos financeiros, das organizações bancárias, e se dirige para o capitalismo de Estado. É a besta apocalíptica" (v. *Madrugada de Espírito,* p. 344-346).

Segundo Francisco Alves, essa passagem poderia ser subscrita por qualquer esquerdista, desde que não lhe fosse revelado o nome do autor.

Em seguida, o orador fez apreciação sobre os tempos atuais, apoiando-se em duas obras: *Admirável Mundo Novo,* de A. L. Huxley; e *Nova Idade Média,* de Nicolau Berdiaef.

Huxley "imaginou a possibilidade de condicionamento humano submetido a engenhosas técnicas de forja científica, que levariam seres e comunidades humanas a uma nova espécie de escravidão alienada e satisfeita."

Mas, sublinha Francisco Alves, "não cremos no condicionamento artificial de Huxley. A humanidade reagirá num esforço heróico de libertação. Eis que o cristianismo ativo polariza a conscientização do mundo, a volta à Natureza, que repercute na voz do Padroeiro da Ecologia, São Francisco de Assis."

Depois, acentuou o conferencista: "O humanismo solidarista, que temos ensinado como filosofia de nossa profissão, é a mensagem desta hora e tempos de Natal, frente à aridez que envolve o mundo, que padece daqueles erros capitais de que fala Konrad Lorens, em *Civilização e Pecado."*

Ao tecer comentários sobre o determinismo tecnológico e a reforma universitária, assim lançou o consócio Andrade: "Preocupada com o desenvolvimento econômico, a Universidade seguiu a corrida disputada para a tecnologia, cega a outros valores verdadeiros e mais altos. Esvaziou-se do con-

teúdo humanista, precipitou-se num reformismo de gabinete, sem reflexão e sem diagnóstico. Aceitou o dogma tecnológico, segundo o qual a tecnologia seria o fator essencial da mudança social, massificou o ensino, pulverizou as disciplinas e acabou com a reflexão."

O brilhante confrade examinou vários aspectos do pensamento de Nicolau Berdiaef, no livro citado, *Nova Idade Média,* segundo o qual o homem deverá voltar à natureza, à economia rural. "A cidade deverá aproximar-se do campo, os homens organizar-se em agregações econômicas e substituir a concorrência pela cooperação." E o Cristianismo "deve empreender outra vez a conquista do mundo".

Concluindo sua magnífica oração, Francisco Alves de Andrade registrou: "O que se chama progresso é o triunfo do capitalismo, o crescimento inorgânico ou não diferenciado de um sistema econômico mundial que colocou a vida de um país sob a dependência da situação econômica do mundo inteiro."

Fizeram comentários demais elogiosos ao trabalho do conferencista os consócios Itamar Espíndola, Luís Teixeira Barros e João Hipólito Campos de Oliveira.

O General Raimundo Teles pediu fosse justificada a ausência do sócio Vinicius Barros Leal, que não pôde comparecer em virtude de compromisso de caráter inadiável. Justificada a falta.

Zélia Camurça noticiou a vinda, a Fortaleza, no próximo mês de janeiro, da Dra. Mary Ellis Keller, americana e sócia honorária deste Instituto e que, nessa qualidade, terá direito a uma recepção festiva.

Gostaria — disse Zélia — "que a Dra. Ellis não levasse desta entidade, nesta vez, a mesma impressão que levou quando aqui esteve, de último, quando não foi recebida por qualquer dos sócios de nosso sodalício. Trata-se de grande bibliotecônoma, Diretora da Biblioteca do Congresso Nacional. Ela merece nossas melhores homenagens."

Itamar Espíndola propôs fosse designado o próximo dia 20 para receber, em sessão, a Dra. Ellis Keller. Caso ela não chegasse até essa data, seria designado outro dia. Foi aprovada a proposta.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

ATAS DE REUNIÕES DO INSTITUTO DO CEARÁ EM 1981

5 de janeiro de 1981

Aos cinco dias de janeiro do ano de mil novecentos e oitenta e um, na sede social, na rua Barão do Rio Branco número 1594, realizou o Instituto do Ceará sua sessão ordinária referente ao mês em curso. Presidiu-a, na ausência do Presidente efetivo, o Vice-Presidente Osvaldo Riedel. Estiveram presentes os seguintes consócios: Francisco Alves de Andrade, João Hipólito Campos de Oliveira, Luís Sucupira, Mozart Soriano Aderaldo, Luís Barros, Raimundo Aristides Ribeiro, General Raimundo Teles Pinheiro, Zélia Sá Camurça, o sócio eleito Manuel Lima Soares, os amigos do Instituto Maria Conceição Souza e Otão Câmara. A reunião foi secretariada pelo consócio Vinicius Barros Leal.

Não houve leitura da ata da reunião anterior.

No expediente, o Secretário João Hipólito leu a correspondência ativa e passiva do Instituto e deu conhecimento da pauta de trabalhos para o ano de 1981.

O General Teles Pinheiro indagou sobre as datas de posse dos novos sócios recém-eleitos e o Sr. Secretário comunicou que foram marcadas para os dias 20 dos meses de fevereiro, março e abril vindouros, com a designação dos nomes dos consócios Denizard Macedo, Mozart Soriano Aderaldo e Parsifal Barroso para receber, respectivamente, os Drs. Manuel Lima Soares, Abelardo Montenegro e o General Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira.

O consócio Luís Teixeira Barros, encarregado da palestra do dia, falou sobre a figura do Barão de Studart, nessa

reunião estatutariamente dedicada à sua memória. O orador salientou diversos dos mais dignos aspectos de apreço da personalidade do nosso patrono. Lembrou aos presentes a sua dedicação ao estudo da História do Ceará, fazendo com que o Ceará fosse tido por Capistrano como o Estado brasileiro que mais se adiantara no conhecimento do seu passado. O Barão devotou-se de tal maneira ao Instituto que o seu exemplo frutificou, estimulando os companheiros ao prosseguimento das pesquisas que desde então vêm se realizando. Exortou Luís Barros a que continuássemos a obra do Barão, embora com outras perspectivas e outros métodos mais adequados e compatíveis com o desenvolvimento da ciência historiográfica.

O consócio Luís Sucupira, encerradas as brilhantes palavras do orador, completa o elogio do homenageado no que é secundado pelos consócios Mozart Soriano Aderaldo, Francisco Alves de Andrade, Manuel Lima Soares e Vinicius Barros Leal, todos destacando aspectos do trabalho do Barão, como médico competente e humanitário, intelectual conscienciosо e possuidor de raro espírito associativo, do respeitável chefe de família, do vulto mais insigne do Ceará de seu tempo e, especialmente, a manifestação da sua esclarecida catolicidade.

Com a palavra ainda o Professor Luís Sucupira, para pedir a atenção para o problema da nossa editora, há anos nas mãos de pessoa alheia ao Instituto e que não cumpriu jamais as cláusulas contidas em documentos que apresenta. O Presidente da reunião consulta a Casa sobre a oportunidade da discussão deste assunto, tendo o consócio Mozart Soriano Aderaldo ponderado o adiamento dessa questão para a próxima reunião, com a presença do Presidente efetivo. Na documentação apresentada foi exarado um despacho encaminhando o assunto para ser discutido na sessão ordinária do próximo dia 20, e a recomendação de que seja feita uma convocação a todos os sócios, por ofício.

Na hora das comunicações, o General Teles Pinheiro participa a reposição da estátua de Alberto Nepomuceno na via pública de onde foi retirada para obras no local, apenas agora, desfalcada da batuta, certamente desaparecida neste tempo em que esteve depositado. Também comunica o General Teles que a Revista do Instituto referente ao ano de 1979, o tomo 93, não foi distribuída e oferece informações sobre o andamento da impressão. Francisco Alves de Andrade re-

força dizendo que esteve na Imprensa Universitária e verificou o atraso das operações finais desta edição. Aproveita a oportunidade para comunicar o falecimento de Carlos Bastos Tigre, grande colaborador de Guimarães Duque e também autor de diversas obras de valor sobre assuntos agronômicos. Propõe um minuto de silêncio e um voto de pesar, ambas proposições aprovadas por unanimidade.

O Professor João Hipólito lembra diversos falecimentos recentes de personalidades ligadas à vida intelectual de nossa terra, dentre eles, o Monsenhor José Pelúsio Macedo e os geógrafos Luís Mendes, Heitor Marçal e Delgado de Carvalho. Deste último destaca o Gen. Teles a sua rica personalidade que teve oportunidade de verificar quando ambos faziam parte do Conselho Nacional de Geografia.

O consócio Mozart Soriano Aderaldo também lembra o centenário do médico e historiador cratense Irineu Pinheiro e pede um voto de adesão às homenagens que o Instituto do Cariri está promovendo.

A Profª Zélia Camurça pede a palavra e transmite um convite da Secretaria de Cultura para uma recepção no dia 9, às 16 horas, à Sra. Mary Kahler, alta funcionária da Biblioteca do Congresso americano, atualmente em missão no Brasil. Na ocasião ela receberá um diploma de honra das mãos do Sr. Secretário Manoel Pinheiro Campos. A consócia sugere que no mesmo dia a Sra. Mary seja recebida no Instituto, do qual ela é sócia-honorária. Consultada a Casa, ficou acertado o horário de 17,30h para a referida solenidade, quando falará o Prof. Francisco Alves de Andrade saudando a visitante. A Profª Zélia ressalta a atividade da homenageada, referindo-se aos seus estudos de História brasileira, especialmente dos movimentos revolucionários de 1817 e 1824, assuntos da sua tese de doutoramento.

Outro assunto trazido a debate pela Dra. Zélia foi a da possibilidade de ser lançada a semente da concretização de um estudo da sistemática do Instituto. Encontra-se em Fortaleza o Prof. Louis Ernest Barrileaux oferecendo um curso no Departamento de Educação da Universidade Federal do Ceará e poderia ele ser convidado para fazer uma avaliação e uma análise científica das nossas condições de trabalho. O Sr. Presidente acha interessante a proposta e autoriza o convite ao Prof. Barrileaux para uma visita e debate como primeiro passo para uma tentativa dessa dinamização.

Encerrada a sessão, dela lavrei a presente ata, na qualidade de secretário *ad hoc,* e que depois de lida e achada conforme, será assinada por quem de direito.

20 de janeiro de 1981

Aos vinte dias de janeiro do ano de mil novecentos e oitenta e um, reuniu-se em sessão ordinária o Instituto do Ceará, em sua sede, na Rua Barão do Rio Branco, nº 1594, sob a presidência do consócio João Hipólito Campos de Oliveira.

Compareceram os sócios Aristides Ribeiro, Itamar Espíndola, designado Secretário *ad hoc,* Raimundo Teles Pinheiro, Francisco Alves de Andrade, Luís Sucupira, Pedro Alberto de Oliveira, Guarino Alves, bem como os sócios amigos Maria Conceição Souza e Otão Albuquerque, além dos sócios eleitos Tácito Gaspar de Oliveira e Manuel Lima Soares.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior.

O Presidente fez o registro dos principais centenários ocorridos em 1981, entre eles os de:

9 de janeiro — Vigência do Decreto 3029, que estabeleceu no Brasil o sistema de eleição direta (Lei Saraiva).

15 de janeiro — Inauguração da estação ferroviária de Camucim.

26 de janeiro — Início das Comunicações telegráficas entre Rio de Janeiro e Fortaleza, com um telegrama de congratulações, passado pelo Imperador Pedro I.

2 de fevereiro — Inauguração, em Fortaleza, do Colégio de Santa Rosa de Lima, orientado por Júlia Amaral.

14 de março — Nascimento de Henrique Lage, no Rio de Janeiro, e que se tornou grande industrial.

7 de abril — Abdicação do Imperador Dom Pedro I, em favor de seu filho Dom Pedro de Alcântara (Sesquicentenário).

8 de junho — Segundo centenário inventor da locomotiva.

5 de julho — Nascimento do escritor e jornalista brasileiro Paulo Barreto, conhecido sob o pseudônimo de João do Rio, e que deixou larga obra, entre elas *A mulher e o espelho* e *A Alma Encantadora das Ruas.*

5 de agosto — Última tentativa de embarque de escravos para os portos do Sul.

11 de setembro — Nascimento de Carlos Vasconcelos.

11 de outubro — Nascimento de Pablo Ruiz Picasso, o grande pintor espanhol, um dos principais representantes do cubismo.

Francisco Alves de Andrade solicitou fosse pedida à Universidade Federal do Ceará a remessa, para os sócios, de exemplares da *Proto-História*, de Tomás Pompeu.

Pedro Alberto de Oliveira e Silva comunicou o lançamento da Revista do Instituto, referente ao ano de 1979, ocasião em que Francisco Alves de Andrade pediu o registro de louvores pelo bom desempenho das atividades desse companheiro.

Luís Sucupira leu o relatório sobre o parque tipográfico locado pelo Instituto, constituído por uma máquina linotipo modelo 8 (Cr$ 200.000,00), um prelo (Cr$ 80.000,00), uma impressora (Cr$ 80.000,00), uma máquina de cortar papel (Cr$ 70.000,00) e uma dita de picotar (Cr$ 87.000,00), tudo avaliado em Cr$ 507.000,00. Discutido o assunto, foi designado Manuel Lima Soares para entender-se com o locatário do parque, a fim de ser alienado pelo preço de Cr$ 600.000,00.

Foi declarada vaga a cadeira de Hugo Catunda.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

04 de fevereiro de 1981

Compareceram os seguintes sócios: João Hipólito, que presidiu a sessão, na ausência de Carlos Studart que, embora na Casa, por motivo de ligeira enfermidade não pôde fazê-lo, Luís Barros, Arruda Furtado, Luís Sucupira, Aristides Ribeiro, Fernando Câmara, Teles Pinheiro, Francisco Alves de Andrade, Guarino Alves. Compareceram ainda os sócios não empossados Gen. Tácito Teófilo e Manuel de Lima Soares, bem assim os Amigos do Instituto, Ademar Batista e Otão Câmara.

Foi lido o expediente, especialmente a carta recebida de Sílvio Júlio, procedente da Petrópolis, na qual ele agradece a remessa da Revista do Instituto de 1977 e comunica, com muitos elogios à terra cearense, que está preparando a 3ª edição de seu livro *Terra e Povo do Ceará*.

Foi lida a relação das publicações recebidas.

A seguir, Manuel Lima Soares esclareceu o seguinte, relativamente à linotipo e outros materiais gráficos do Instituto:

a) que o sr. Nobre, detentor daqueles bens, propõe-se a comprá-los, pelo preço de 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros), em dez (10) prestações mensais de Cr$ 50.000,00 cada uma; e

b) que, na opinião dele, Manuel Lima Soares, a proposta deve ser aceita, desde que o comprador ofereça bom avalista para o negócio.

Sobre o assunto, manifestaram-se favoravelmente o Tesoureiro Luís Sucupira e Fernando Câmara, e também Aristides Ribeiro, emitindo o parecer de que se deve resolver logo aquele assunto. Discutida a matéria, aprovou-se por unanimidade de venda, naquele prazo e com garantia de aval.

Com a palavra, Francisco Alves discorreu sobre a personalidade do Desembargador Carlos Livino de Carvalho, cujo centenário de nascimento transcorre a 17 deste mês. Enalteceu-lhe a figura de magistrado dos mais íntegros, do homem público, do poeta, do cidadão, do homem de cultura que foi sócio efetivo do nosso Instituto como também da Academia Cearense de Letras. Luís Sucupira, João Hipólito, Teles Pinheiro e Arruda Furtado, finda a conferência, deram o seu testemunho sobre as virtudes do ilustre sócio cujo centenário de nascimento era comemorado.

Fernando Câmara comunicou que esteve com o Reitor Paulo Elpídio, com quem tratou da reedição da *Proto-História do Ceará.*

Foi aprovado voto de pesar pelo falecimento do sr. Joaquim Magalhães, irmão do consócio Jósa Magalhães.

A seguir, foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata.

20 de fevereiro de 1981

Às vinte horas, em sua sede social, reuniu-se o Instituto do Ceará para dar posse ao novo sócio efetivo, Prof. Manoel Lima Soares.

Compareceram os seguintes sócios: Osvaldo Riedel, que presidiu os trabalhos, João Hipólito, Arruda Furtado, Denizard Macêdo, Francisco Alves, Luis Barros, Zélia Camurça,

Fernando Câmara, Florival Seraine, Teixeira de Freitas, Mozart Soriano, Vinicius Barros Leal, Aristides Ribeiro, Manuel Lima Soares e o sócio ainda não empossado Tácito Teófilo.

O Presidente designou os sócios Mozart Soriano e Luis Barros para introduzirem no recinto da sessão o recipiendário que foi recebido com uma salva de palmas.

Foram convidados e tomaram assento à mesa o Prof. Agerson Tabosa, representante do Exmo. Sr. Governador do Estado, Deputado José Valfrido Monteiro, Mons. André Camurça representante do Exmo. Sr. Dom Aloísio Cardeal Lorscheider, Dr. Vicente Leal, Juiz Federal, Dr. Donato Ângelo Leal, Presidente do Rotary Clube Sul e José Henrique de Azevedo, Grão-Mestre da Maçonaria no Ceará.

A seguir, o novo sócio prestou o compromisso de posse, depois do que, com a palavra, José Denizard fez o panegírico do empossado.

Logo após Manuel Lima Soares, em brilhante conferência, falou sobre o significado de seu ingresso no Instituto, discorreu demoradamente sobre a personalidade e a obra de Plácido Castelo, que o precedeu na cadeira que assumira e terminou, sendo muito aplaudido, falando sobre as finalidades da Instituição.

Encerrada a sessão, foi servido coquetel aos presentes.

De tudo, para constar, lavrei a presente ata.

4 de março de 1981

À hora regulamentar, compareceram os seguintes sócios: efetivos: Carlos Studart, Presidente, que dirigiu os trabalhos, Mozart Soriano, Arruda Furtado, Osvaldo Riedel, Itamar Espíndola, Manuel Lima Soares, Luís Sucupira, Vinicius Barros Leal, Francisco Alves, Raimundo Teles Pinheiro e Luís Barros.

Foram lidos o expediente e a relação das publicações recebidas.

A seguir, o tesoureiro Luís Sucupira apresentou o relatório geral da tesouraria, correspondente ao ano anterior.

Com a palavra, Mozart Soriano, eventualmente, no exercício do cargo do Sec.-Geral, comunicou que, não havendo número legal para a eleição da nova Diretoria, em primeira convocação, aguardar-se-ia o transcurso do prazo estatutário de quinze (15) minutos, para se proceder ao pleito, com qualquer número.

Findo aquele prazo, reabriram-se os trabalhos, verificando-se a presença de onze eleitores presentes e mais um, o sócio João Hipólito, que se fazia representar por Mozart Soriano.

Feita a chamada dos eleitores presentes e representado, cada um, à sua vez, depositou o seu voto na urna respectiva, depois do que os escrutinadores nomeados, Osvaldo Riedel e Raimundo Teles, verificaram na urna a existência de doze (12) votos, correspondente ao número de votantes, bem assim o seguinte resultado: Para Vice-Presidente, Mozart Soriano Aderaldo, onze (11) votos e José Denizard Macedo de Alcântara, um (1) voto; para Secretário-Geral, Francisco Alves de Andrade, dez (10) votos, um (1) para Mozart Soriano e outro para Vinicius Barros Leal; para 1º Secretário, para Itamar de Santiago Espíndola, dez (10) votos, um (1) para Vinicius Barros Leal e outro em branco. Para 2º Secretário, Manuel Lima Soares, onze (11) votos e um (1) para Luis Teixeira Barros. Para 2º Tesoureiro, Luís Cavalcante Sucupira, doze (12) votos. Para Primeiro Tesoureiro, Francisco Fernando Saraiva Câmara, doze (12) votos. Para Diretor de Comunicações, João Hipólito Campos de Oliveira, onze (11) votos e Francisco Alves de Andrade e Castro, um (1) voto. Para o Conselho Superior, o resultado foi o seguinte: Antônio Martins Filho, Raimundo Teles Pinheiro e Virgílio Távora, doze (12) votos para cada um; Djacir Menezes, Parsifal Barroso e José Caminha Alencar Araripe, onze (11) votos para cada um; João Hipólito, um (1) voto e Osvaldo Riedel, um (1) voto. Para a composição das diversas Comissões, o resultado foi o seguinte: Comissão de Antropologia: Florival Seraine, doze (12) votos; Osvaldo Riedel, Manuelito Eduardo, Zélia Camurça e Hélio Melo, onze (11) votos para cada um; e para Manuel Lima Soares, Itamar Espíndola, Jósa Magalhães e Arruda Furtado, um (1) voto para cada um. Comissão de Geografia: Aristides Ribeiro, doze (12) votos; Denizard Macedo, Guarino Alves, Eduardo Bezerra Neto e Meiquíades Paiva, onze (11) votos para cada um; Teixeira de Freitas, Hélio Melo, J. C. Alencar Araripe e Paulo Bonavides, um (1) voto para cada um, Comissão de História: Jósa Magalhães, Luis Barros, Teixeira de Freitas, Paulo Bonavides e Vinicius Barros Leal, onze (11) votos para cada um; Guarino Alves, Raimundo Girão, Zélia Camurça, Eduardo Bezerra Neto e Geraldo Nobre, um (1) voto para cada um. Comissão da Revista: Carlos Studart (membro nato), Mozart Soriano, Francisco Alves, Fernando Câmara e Pedro Alberto,

doze (12) votos para cada um; Manuelito Eduardo, um (1) voto. Comissão de Verificação de Merecimento: Arruda Furtado, Luís Barros, João Hipólito, Aristides Ribeiro e Vinicius Barros Leal, onze (11) votos para cada um, e cinco (5) votos em branco.

O sr. Presidente, a seguir, proclamou os eleitos, depois do que, com a palavra, Itamar Espíndola manifestou a sua renúncia à eleição para o cargo de 1º Secretário, afirmando que, na reunião que se fizera para a organização da chapa vitoriosa, reunião a que não esteve presente, o seu nome fora vetado para os cargos de Secretário-Geral e 2º Secretário, acrescentando que não pleiteara nenhum lugar na chapa.

Vinicius Barros Leal e Mozart Soriano disseram: o primeiro, afirmando que não tomou conhecimento de qualquer veto, e o segundo para esclarecer que não houve veto ao nome daquele sócio.

Fernando Câmara e Raimundo Teles justificaram a sua ausência à reunião anterior, havendo o segundo pedido o registro de um voto de pesar pelo falecimento da genitora do sócio Fernando Câmara, o que foi aprovado, encerrando-se a seguir a sessão.

20 de março de 1981

Às vinte horas e quinze minutos do dia vinte de março do ano de mil e novetentos e oitenta e um, em sua sede social, realizou o Instituto do Ceará mais uma de suas sessões solenes, com a finalidade de dar posse ao seu novo sócio efetivo, Abelardo Fernando Montenegro, eleito para a vaga aberta com o falecimento de Joaquim Braga Montenegro.

Estiveram presentes os associados Luís Teixeira Barros, João Hipólito Campos de Oliveira, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Francisco Alves de Andrade e Castro, Mozart Soriano Aderaldo, José Caminha Alencar Araripe, Raimundo Girão, Florival Alves Seraine e Zélia Sá Viana Camurça, além de grande número de amigos do Instituto, afora considerável número de pessoas gradas, intelectuais, senhoras e senhoritas.

Na falta do Sr. Presidente Perpétuo, General Carlos Studart Filho, assumiu a presidência o Vice-dito, Mozart Soriano Aderaldo, tendo composto a mesa diretora dos trabalhos

com os representantes do Exmo. Sr. Governador do Estado e do General Comandante da 10ª Região Militar, da Academia Cearense de Letras e da Casa de Juvenal Galeno, ao lado do Pres. Honorário do Insittuto do Ceará, do seu Secretário-Geral e do seu 2º Secretário.

O sócio ingressante foi introduzido no recinto por uma comissão composta dos associados Luís Teixeira Barros, João Hipólito Campos de Oliveira e Francisco Fernando Saraiva Câmara, ocasião em que a presidência da sessão passou a ser ocupada por Francisco Alves de Andrade e Castro para que Mozart Soriano Aderaldo produzisse o discurso de saudação.

Na sua oração, Mozart Soriano Aderaldo biografou em rápidos traços o novo sócio, discorrendo sobre sua obra e suas preferências intelectuais, causando excelente impressão no seleto e atento auditório.

Veio a seguir o compromisso, prestado em alta voz por Abelardo Fernando Montenegro, que ato contínuo ocupou a tribuna, principiando por um retrospecto de sua vida, enfatizando o seu amor pelo Ceará, o seu entendimento sobre o nexo da História e tecendo um hino de louvor à terra natal. Em seqüência debuxou o perfil de Braga Montenegro, relembrando sua fidelidade à estética, sua grande tragédia interior e as raízes do seu ceticismo, para findar ainda com palavras de exaltação à gleba cearense.

Isto posto, Mozart Soriano Aderaldo em rápido improviso alusivo ao evento encerrou a sessão, convidando os presentes para um coquetel, nos salões do Instituto, e de tudo eu, Manuel Lima Soares, 2º Secretário, lavrei a presente ata, a ser aprovada e assinada por todos.

6 de abril de 1981

Às dezesseis e trinta horas do dia seis de abril do ano de 1981, em sua sede social, sob a presidência de Mozart Soriano Aderaldo, realizou o Instituto do Ceará mais uma de suas sessões ordinárias, a que estiveram presentes os sócios efetivos Francisco Alves de Andrade e Castro, Luís Cavalcante Sucupira, Francisco Fernando Saraiva Câmara, João Hipólito Campos de Oliveira, Raimundo Aristides Ribeiro, Guarino Alves de Oliveira, General Raimundo Teles Pinheiro, Manuel Lima Soares e Abelardo Fernando Montenegro, tendo justificado

suas ausências o Presidente General Carlos Studart Filho e Vinicius Antonius Barros Leal.

Lida e aprovada a ata da sessão pretérita, procedeu-se à leitura do expediente, constando de uma relação de publicações chegadas à Casa e do roteiro da correspondência recebida e expedida.

Procedeu-se à eleição para o cargo de 1º Secretário do Instituto, vago com a renúncia de Itamar de Santiago Espíndola, para o qual foi sufragado, à unanimidade dos votantes, o consócio Vinicius Antonius Barros Leal. Em seqüência o Presidente convocou a todos os sócios e os intelectuais que pudessem convidar para a sessão solene do próximo dia 23, reservada para a posse do General Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira na cadeira do saudoso jurista Clodoaldo Pinto, ficando confirmada a fala de Parsifal Barroso pelo Instituto.

Iniciando a ordem do dia falou o Presidente Honorário, Raimundo Girão, que repisou antiga proposição sua, qual seja a de a Casa reunir e sistematizar a obra de Pompeu Sobrinho, no que aquiesceram todos, resultando da idéia uma Comissão integrada pelo próprio Raimundo Girão, José Caminha Alencar Araripe e Luís Cavalcante Sucupira. Em prosseguimento, ficou decidido que a Diretoria do Instituto reunir-se-á mensalmente, às 15 horas, antes da primeira reunião ordinária prescrita pelo Estatuto. Houve, também, acordo geral para que a Casa chamasse à responsabilidade o vizinho que exorbitou de seu direito de propriedade, invadindo área do Instituto, onde não exerce domínio.

Florival Seraine movimentou a pauta das homenagens, falando sobre Juvenal Galeno e o *Folklore,* no ensejo da passagem do cinqüentenário da morte do antigo sócio do Instituto e também aludindo ao extinto e festejando Júlio César da Fonseca Filho, um dos fundadores da Casa do Barão de Studart, a cuja diretoria pertenceu, tornando-se posteriormente sócio honorário. Sobre a oração de Florival Seraine manifestaram-se os consócios Mozart Soriano Aderaldo, Raimundo Girão e Francisco Alves de Andrade e Castro, rememorando fatos da vida de Juvenal Galeno e Júlio César da Fonseca Filho, dois inesquecíveis cearenses cuja existência e obras do Instituto sempre apresentará às novas gerações. Francisco Alves também comunicou o recente falecimento de Manuel Pinheiro de Sousa, advogado, membro do Ministério Público, professor e poeta, dando aos circunstantes uma mostra de seus inspira-

dos versos, concluindo por solicitar um voto de pesar pelo infausto acontecimento, unanimemente aprovado.

Também foram aprovadas uma moção de louvor aos consócios Mozart Soriano Aderaldo e Francisco Alves de Andrade e Castro, em virtude de terem sido escolhidos para o Conselho Estadual de Cultura, a requerimento de João Hipólito Campos de Oliveira, que esclareceu ainda não ter apresentado o relatório, na qualidade de secretário da gestão recém-finda, por estarem faltando duas atas, e deu ciência de que entregou à Comissão de Verificação de Merecimento o *curriculum vitae* do professor Rubens de Azevedo, inscrito para a vaga aberta com o falecimento de Hugo Catunda.

Zélia Sá Viana Camurça pediu um voto de satisfação, no que foi acompanhada pelos demais consócios, pela posse do Professor Padre Luís Moreira na Reitoria da Universidade Estadual do Ceará. Fernando Câmara agradeceu a todos os que lhe prestaram solidariedade quando da morte de sua progenitora.

Nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada, e eu, 2º Secretário, dela lavrei a ata respectiva, que depois de lida e aprovada será firmada pelos presentes.

23 de abril de 1981

Às vinte horas e vinte minutos do dia vinte e três de abril de mil novecentos e oitenta e um, em sua sede social, reuniu-se em caráter solene o Instituto do Ceará, a fim de empossar como sócio efetivo o General Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, eleito para a vaga aberta com o falecimento do jurista Clodoaldo Pinto.

A direção dos trabalhos esteve entregue ao Presidente Perpétuo, Carlos Studart Filho e, foi abrilhantada com o comparecimento dos sócios Mozart Soriano Aderaldo, Francisco Alves de Andrade e Castro, Fran Martins, Antonio Martins Filho, Guarino Alves de Oliveira, Raimundo Teles Pinheiro, José Teixeira de Freitas, Francisco Fernando Saraiva Câmara, José Caminha Alencar Araripe, Florival Alves Seraine, Zélia Sá Viana Camurça, Vinicius Antonius de Barros Leal, José Parsifal Barroso, Abelardo Fernando Montenegro, Manuel Lima Soares, Raimundo Aristides Ribeiro, Francisco de Assis Arruda Furtado, João Hipólito Campos de Oliveira e Luís Teixeira Barros.

Iniciada a sessão, foi designada comissão composta dos confrades José Parsifal Barroso, Raimundo Teles Pinheiro e Mozart Soriano Aderaldo, para introduzir no salão o novo sócio, o que efetivamente se realizou sob o aplauso dos presentes.

Antes de oferecer a palavra a José Parsifal Barroso, para o discurso oficial de recepção, o Presidente Carlos Studart Filho discorreu sobre a personalidade e os trabalhos do recém-chegado, após o que o panegirista nomeado assumiu a tribuna e falou das ligações efetivas que mantinha com o ingressante, do conhecimento que tinha de sua dedicação para com a História, de sua atuação ministerial e seu desempenho na SUDENE, analisando episódios de sua vida castrense, suas orações sobre vultos expressivos de nossas forças armadas, finalizando por acentuar a inequívoca vocação do homenageado para as tarefas do historiador.

A seguir prestou o novo sócio Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira o compromisso estatutário, ocasião em que lhe foi entregue o diploma correspondente à condição de membro do Instituto do Ceará.

Com a palavra para o agradecimento, principiou por evocar as gerações pretéritas de estudiosos de nossa História. Salientou o nome e o valor cultural de Clodoaldo Pinto, sua formação intelectual, sua vida de professor e jurista e seus exemplos de homem probo. Relembrou ainda as figuras de Braga Montenegro e Plácido Castelo, declarando-se honrado pela recepção e pelo discurso de Parsifal Barroso, a cuja obra aludiu. Manifestou-se grato a seus proponentes, ao Instituto, cujos fundadores reverenciou, demorando-se no apontar as contribuições do Barão de Studart e a poética de Juvenal Galeno. Suas palavras finais foram dedicadas a Fortaleza antiga, numa peregrinação de amor e de saudade.

A numerosa e seleta assistência deu bastante colaboração e calor humano a todos os atos da festa, a começar pela mesa diretora, onde tiveram assento, além do Presidente, o presidente Honorário do Instituto, Raimundo Girão, o Presidente da Academia Cearense de Letras, Cláudio Martins, a Sra. Albanisa Sarasate, Monsenhor André Viana Camurça, representante do Sr. Governador do Estado da 10ª Região Militar, o Sr. Camilo Calasans, Presidente do Banco do Nordeste do Brasil e o Professor José Castelo, representante do Sr. Prefeito Municipal de Fortaleza. Anotada ainda a presença do Dr.

Walter Moura Cantídio, Presidente da Academia Cearense de Medicina.

Agradecendo o comparecimento e a todos felicitando pela beleza da reunião, o Presidente Carlos Studart Filho encerrou os trabalhos, convidando para uma taça de champagne nos salões do Instituto, e para memória dos eventos, eu, Manuel Lima Soares, 2º Secretário, lavrei a ata respectiva, que depois de lida e aprovada será assinada pelos sócios.

4 de maio de 1981

Sob a presidência do General Carlos Studart Filho, à hora regulamentar, em sua sede social, reuniu-se o Instituto do Ceará, em mais uma sessão ordinária, estando presentes o Presidente Honorário, Raimundo Girão, e os sócios efetivos Antonio Martins Filho, Vinicius Antonius Barros Leal, Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Hélio Melo, Luís Cavalcante Sucupira, General Raimundo Teles Pinheiro, General Tácito Gaspar de Oliveira, João Hipólito Campos de Oliveira, Francisco Alves de Andrade e Castro, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Itamar Santiago Espíndola, Manuel Lima Soares e Abelardo Fernando Montenegro. Também anotada a presença da Amiga do Instituto, Maria da Conceição Souza e de uma comissão de mestres da Escola Técnica Federal do Ceará integrada pelos Professores Paulo Maria Othon Sidou, Mário Barbosa Cordeiro e João Alves Pires, a qual fez circular entre os circunstantes uma publicação de responsabilidade daquela unidade de ensino federal em nosso Estado.

Foi lida uma ata de 02 de fevereiro de 1980, da lavra de Itamar Santiago Espíndola, então secretário *ad hoc,* aprovada sem emendas. O expediente constou da relação organizada e lida por Vinicius Antonius Barros Leal.

Na ordem do dia os trabalhos iniciaram com a palavra de Raimundo Girão, que manifestou a adesão do Instituto às comemorações do 1º centenário de Hermenegildo Firmeza, nascido a 07 de maio de 1881. O orador rememorou o itinerário do advogado, político, professor e jornalista que foi H. Firmeza, figura de grande tradição na vida cultural cearense, mestre e conhecido de muitos dos atuais sócios do Instituto, que ainda o guardam muito vivo na memória do coração. Em seqüência, fez-se ouvir o consócio Manuel Eduardo Pinheiro Campos, reportando-se ao centenário do teatrólogo

alencarino Carlos Câmara, focalizando sua apreciação na exaltação bucólica do homenageado. Na visão do palestrante, Carlos Câmara não possuía veleidades literárias, desejando apenas divertir, e sempre elegendo a vida campestre como o local da relativa felicidade alcançável, em peças declamatórias vazadas no estilo do saber do povo. Ao finalizar, noticiou a abertura de concurso patrocinado pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, sobre a análise literária da obra de Carlos Câmara. Ainda na ordem do dia, o consócio General Raimundo Teles Pinheiro reiterou o seu apelo para que o Instituto requeira da Universidade Federal do Ceará a vinda de alguns exemplares da recente edição da *Proto-história Cearense* de Tomás Pompeu Sobrinho para distribuição entre os membros da Casa.

Isto posto, foi a sessão encerrada, da qual lavrei a presente ata, que vai por mim assinada, e que depois lida e aprovada será assinada pelos associados.

20 de maio de 1981

Sob a presidência de Francisco Alves de Andrade e Castro, à hora regulamentar, em sua sede social esteve reunido o Instituto do Ceará, no dia vinte de maio do ano de mil e novecentos e oitenta e um. Compareceram os sócios Vinicius Antonius de Barros Leal, Manuel Lima Soares, Raimundo Teles Pinheiro, Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, João Hipólito Campos de Oliveira, Eduardo Bezerra Neto, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Osvaldo de Oliveira Riedel, Luis Cavalcante Sucupira, Raimundo Aristides Ribeiro, Abelardo Fernando Montenegro, Zélia Sá Viana Camurça, e justificou a falta do Presidente Perpétuo Carlos Studart Filho.

O expediente foi lido por Vinicius Antonius de Barros Leal, e do mesmo constou não ser possível apresentar para votação a proposta do Professor Rubens de Azevedo, para sócio efetivo, em virtude de inexistência de *quorum* estatutário.

Na Ordem do Dia a palavra esteve com o confrade Francisco Fernando Saraiva Câmara, que leu substancioso trabalho sobre o centenário de transferência de Dom Luis Antonio dos Santos para a Bahia, produzindo o orador minuciosa digressão acerca daquele nosso estimado antístite, destacando sua atuação nas secas de 1877 a 79, sua apostolar dedicação aos empestados de varíola, sua diligência na construção de

templos mui queridos pelo povo de nossa Capital, como a Igreja do Coração de Jesus, suas ligações com o Instituto do Ceará, que jamais o esqueceu, e seus últimos dias na Bahia onde é também figura de tradição, com passado glorioso.

Reportando-se ao trabalho de Fernando Câmara aduziu o consócio Francisco Alves que D. Joaquim amou e ensinou, considerando o Seminário da Prainha, por ele fundado, como a nossa primeira Universidade. A propósito, teceu considerações sobre o recente atentado contra a vida de João Paulo II, o qual, segundo o seu pensamento de há muito já vinha sendo alvejado pelo mundo.

O confrade Raimundo Teles Pinheiro lembrou que a Avenida D. Luís de há muito que já existia na Cidade, consistindo o mérito do atual Prefeito, Lúcio Alcântara, em apenas prolongá-lo. Ainda sobre D. Luís falou o sócio Vinicius Barros Leal, exaltando sua atitude em construir nossa primeira Santa Casa, para os enfermos desvalidos e traçando um paralelo entre o clero de antes e depois do bispado de D. Luís.

João Hipólito Campos de Oliveira solicitou, com aprovação geral, voto de pesar pelo decesso do Amigo do Instituto Ademar Nunes Batista, requerendo a inserção na Revista de um artigo de João Alves Pires, referente à personalidade do extinto. Pediu também, pelos oitenta anos de juventude do consócio Luís Cavalcante Sucupira um voto de regozijo, a que todos anuiram.

Isso posto, foi a sessão encerrada, e eu, Manuel Lima Soares, 2º Secretário, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada será assinada pelos sócios.

4 de junho de 1981

No local e hora de costume, no dia quatro de junho de mil novecentos e oitenta e um, ocorreu mais uma sessão ordinária do Instituto do Ceará. A presidência esteve a cargo de Francisco Alves de Andrade e Castro, estando presentes os sócios Raimundo Girão, Pres. de Honra, Manuel Lima Soares, João Hipólito Campos de Oliveira, Arruda Furtado, Pedro Alberto de Oliveira e Silva, Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, Fernando Câmara, Abelardo Montenegro, Guarino Alves de Oliveira e Raimundo Teles Pinheiro.

Após a leitura e aprovação da ata da sessão anterior, João Hipólito Campos de Oliveira apresentou a matéria do expediente.

Na Ordem do Dia verificou-se a ausência do orador previamente designado, o sócio Hélio Melo. Com a palavra Raimundo Girão, ofereceu alguns documentos para a História do Ceará, referentes a Pinzon e a descoberta, esclarecimentos de João Hipólito de Azevedo Sá acerca de Lourenço Filho no Ceará, recordações do carteiro Elias do Monte Rocha, que entregou ao governo o telegrama da proclamação da República e páginas do historiador sertanejo José Militão de Albuquerque, elucidando origens genealógicas e miscigenações raciais em nosso Estado. A propósito, o consócio Francisco Alves de Andrade e Castro teceu interessantes considerações, relembrando a reforma introduzida no ensino cearense por Lourenço Filho e recordando traços culturais de José Militão de Albuquerque e de Monte Arrais. Comunicou ainda a desatenção sofrida por um filho seu, ao estacionar o seu automóvel por instantes, no pátio interno do Instituto, concluindo por solicitar providências no sentido de não mais ocorrerem tais incidentes. O sócio Raimundo Teles Pinheiro, ainda em relação à Rua D. Luís demonstrou que a atual Rua Barão do Rio Branco, há mais de meio século, já tivera o nome do saudoso antístite. Também a atual Av. D. Manuel, igualmente. Em relação à Revista do Instituto, Pedro Alberto de Oliveira Silva comunicou que o Banco do Nordeste do Brasil dispôs as coisas de modo que já é possível preparar matéria para as edições de 1980 e 1981. Sobre a pauta das homenagens seguida pelo Instituto, João Hipólito Campos de Oliveira prestou esclarecimentos sobre a exclusão do nome de Hermenegildo Firmeza, do qual disse ter sido aluno e grande admirador. Comunicou ainda que já tem pronto o livro *Datas e Fatos para a História do Ceará*, até o ano de 1959, em continuação ao que já fora visto pelo Barão de Studart.

Esgotados os assuntos, foi a sessão encerrada, e eu, 2º Secretário, Manuel Lima Soares, dela lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada pelos associados.

22 de junho de 1981

Às 16 horas e 30 minutos do dia 22 de junho de 1981, presentes os consócios Raimundo Girão, Tácito Teófilo,

Francisco Alves de Andrade, Manuel Lima Soares, João Hipólito Campos de Oliveira, Denizard Macedo, Osvaldo Riedel, Zélia Camurça, Raimundo Teles Pinheiro, Guarino Alves, Aristides Ribeiro, Itamar Espíndola, Eduardo Bezerra Neto, Mozart Soriano Aderaldo e Vinicius Barros Leal, reuniu-se em sessão ordinária o Instituto do Ceará. Ocupou a Presidência da mesa o consócio Mozart Soriano Aderaldo, vice-Presidente, justificando a ausência do Sr. Presidente, o General Carlos Studart, que por motivo de saúde deixou de comparecer.

Não havendo ata para ser lida, o primeiro secretário leu o expediente que constou da correspondência recebida e expedida pelo Instituto na quinzena finda.

O Sr. Presidente, logo no início da reunião comunicou aos presentes o falecimento do insigne intelectual conterrâneo Herman Lima, fazendo um retrospecto de sua vida e pedindo 1 minuto de silêncio em sua homenagem. O consócio Teles Pinheiro solicitou em seguida que a mesma homenagem fosse prestada à memória do Brigadeiro Eduardo Gomes plenário Rio e do Gen. Milton Tavares, ex-comandante da 10ª Região, grande figura do nosso Exército, recentemente falecido em S. Paulo. O consócio João Hipólito Campos de Oliveira pediu que o mesmo preito fosse também prestado à memória do político cearense Deputado Figueredo Correia, e a todos; o Sr. Presidente atendeu, manifestando o grande pesar de nossa entidade que teve nos ilustres mortos amigos dedicados e reconhecidos.

O consócio Raimundo Girão pede a palavra para expressar a sua saudade e grande dor pela perda do amigo dileto Herman Lima, pessoa de sua grande estima e admiração, simples, modesto, que deixou de ser um dos pares da Academia Brasileira de Letras por falta de qualquer vaidade pessoal, tudo, no entanto, concorrendo nele para ser um dos mais brilhantes membros da Casa de Machado de Assis. Comunica também a doença do consócio Manuel Albano Amora que se acha internado no Hospital de Messejana. O Sr. Presidente agradece a comunicação e designa uma comissão presidida por Raimundo Girão e composta ainda pelos consócios Osvaldo Riedel, Eduardo Bezerra Neto, Francisco Alves e Vinicius Barros Leal, para visitar o ilustre enfermo em nome do Instituto do Ceará.

Em seguida processa-se a eleição para o preenchimento da vaga ocorrida com a morte de Hugo Catunda, fazendo o Presidente uma explanação acerca das disposições estatutá-

rias que regem a matéria. Foram convidados para escrutinadores os consócios Raimundo Teles Pinheiro e João Hipólito Campos de Oliveira. Feita a chamada nominal de todos os membros efetivos do quadro social do Instituto, cada um dos presentes colocou na urna o seu voto, tendo sido verificadas, no final, 23 cédulas, conferindo com o número de votantes, foi declarado eleito, por unanimidade, o intelectual conterrâneo Rubens de Azevedo. Votaram, por procuração, entregues ao consócio João Hipólito, os seguintes sócios: Florival Seraine, Jósa Magalhães, Misael Gomes da Silva, Paulo Bonavides e Eduardo Campos. O vice-Presidente Mozart recebeu procuração do consócio Luís Sucupira. A mesa ordenou à Secretaria que expedisse a comunicação regulamentar ao novo sócio eleito e tomasse as devidas deliberações conforme rezam os Estatutos.

A Ordem do Dia esteve a cargo do consócio Abelardo Montenegro que se reportou à vida intelectual e pública de Irineu Pinheiro, cujo centenário de nascimento foi comemorado a 6 de janeiro do presente ano. Em suas brilhantes palavras rendeu o orador uma homenagem ao saudoso historiador que sempre demonstrou um sadio regionalismo, intérprete em suas diversas obras, a história, os costumes, o evolver e o ritmo do progresso do seu querido Cariri. Irineu Pinheiro, a par dessa fecunda atividade de divulgação, serviu efetivamente à região, lutando pelo seu engrandecimento e oferecendo muito de sua capacidade profissional como médico e banqueiro.

O Presidente agradeceu o magnífico registro, dizendo da importância da transcorrência da efeméride. Alguns colegas comentaram o trabalho e aproveitou Abelardo em sua resposta para acentuar o magnífico papel representado por Raimundo Girão na fundação do Instituto do Cariri.

A seguir foi oferecida a palavra ao consócio Itamar Espíndola, que na palestra do dia abordou com proficiência os temas atuais da poluição e da alimentação. Lamentou inicialmente a falta de uma disciplina de estudos da Ecologia nas Escolas Superiores e o conseqüente descaso pelos problemas da Natureza. Citou o desmatamento, o abuso do asfalto nas ruas, o descuido com as praias e o aumento assustador das grandes edificações como fatores contribuintes para a presente situação. Frisou a necessidade de uma conscientização de muitas verdades a respeito dos alimentos, cada vez mais responsáveis pelas poluições orgânicas em face da ex-

cessiva purificação industrial por que passam e o acréscimo criminoso de aditivos químicos. Também são poluentes e prejudiciais à saúde os produtos usados para maior realce da beleza feminina, tanto quanto o vasto e descontrolado uso de medicamentos facilmente colocados à disposição do povo em geral. O abuso de carne na alimentação rotineira também é um mal já muito reconhecido pelos orientais. Abordou, afinal, o descaso das autoridades sanitárias, que deverão ser advertidas da importância da problemática. Justificou, por fim, a escolha da tribuna do Instituto para fazer este registro, porquanto a nossa entidade, como repositório dos fatos e acontecimentos, deve ser o lugar certo para acolher tais memórias. Terminada a palestra, os consócios Osvaldo Riedel e Vinicius Barros Leal teceram alguns comentários e discutiram pontos interessantes discorridos pelo orador Itamar Espíndola, agradece e reafirma a riqueza da nossa flora, bastante capaz de remediar muitos males que afligem a humanidade, com os seus variados recursos terapêuticos.

O consócio Denizard Macedo pede a palavra para manifestar a sua estranheza pela etmologia de certos vocábulos designativos de postos da hierarquia militar. O consócio Osvaldo Riedel também ofereceu esclarecimentos a respeito.

A Profª Zélia Camurça trouxe ao conhecimento da Casa uma notícia publicada no Boletim da Biblioteca do Congresso de Washington, sobre a visita da Dra. Mary Kahler ao Ceará e o seu encontro com a intelectualidade cearense. Também lembrou a possibilidade de se formar dentro da Comissão da História, uma subcomissão dedicada ao estudo da Genealogia.

O Sr. Presidente agradeceu a todos que compareceram à reunião especialmente aos dois oradores e marcou para o dia 6 de julho próximo, às 3 e meia, uma reunião das Comissões de História e Geografia, antes da reunião da Diretoria. Foi encerrada a sessão e dela lavrei esta ata.

6 de julho de 1981

Aos seis dias do mês de julho do ano de mil novecentos e oitenta e um, à hora de costume, em sua sede social, com a presença dos sócios efetivos Mozart Soriano Aderaldo, Bezerra Neto, Vinicius Barros Leal, José Denizard Macedo de Alcântara, Guarino Alves, Antonio Martins Filho, Francisco

Alves de Andrade e Castro, Raimundo Teles Pinheiro, Luís Teixeira Barros, Itamar de Santiago Espíndola, Raimundo Aristides Ribeiro, Manuel Lima Soares, Abelardo Fernando Montenegro e Zélia Camurça, esteve reunido o Instituto do Ceará, sob a presidência do primeiro, tendo justificado as suas faltas os consócios Carlos Studart Filho, Pres. Perpétuo, Fernando Câmara e João Hipólito Campos de Oliveira.

Após a leitura e aprovação de atas anteriores, por Vinicius Leal, foi dado a conhecer o expediente, constante de matéria recebida e expedida. Em seqüência, o Pres. Mozart Soriano comunicou ter sido resolvido o caso pendente entre o Instituto e o Sr. Manuel Lourival Nobre, relativo à tipografia da casa, tendo sido entregue pelo dito cidadão, mediante intermediação do sócio Lima Soares, dez (10) promissórias de cinqüenta mil cruzeiros (Cr$ 50.000,00) devidamente avalizadas, tendo conforme aquiescência da Diretoria. Comunicou também ter sido revogado o contrato que o Instituto fizera com determinado Banco da Capital, a fim de ceder seu pátio interno para estacionamento de automóveis, explicando que citado local agora poderia ser ocupado por veículos de sócios, enfatizando que somente o sócio Melquíades Pinto Paiva obtivera do Conselho Federal de Cultura, mediante ajuda da escritora conterrânea Rachel de Queiroz, uma verba de duzentos mil cruzeiros (Cr$ 200.000,00), para o Instituto, o qual já estaria cogitando no requerimento e na justificação do pedido. Comunicou finalmente que minutos antes se encerrara mais uma reunião da Diretoria do Instituto, onde ficara estabelecido que as Comissões da casa deverão reunir-se antes da segunda reunião plenária do Instituto, cada mês. Ainda na fase das comunicações, Antonio Martins Filho falou sobre a futura construção do auditório, por decisão de Virgílio Távora, e ofereceu-se para custear o projeto, pedindo ainda um companheiro para a missão de entendimento com o arquiteto Liberal de Castro, ficando acertado que o nome será o de Fernando Câmara. Raimundo Pinheiro Teles, também no período de comunicações, deu ciência de que o sócio Tácito Teófilo se encontrava no Rio de Janeiro. Por sua vez, Vinicius Barros Leal relatou a visita que fizera a Manuel Albano Amora, vitimado por problemas cardiológicos, não tendo podido com ele entrevistar-se, em virtude de determinações médicas, e dando a conhecer que o mesmo já se trasladara para São Paulo, na continuidade do tratamento. Na oportunidade foi comentada com consternação geral a enfermidade que pren-

de ao leito o sócio José Teixeira de Freitas, ficando todo o Instituto na expectativa de melhores notícias.

Iniciada a Ordem do Dia, verificou-se a ausência de um dos palestrantes, José Caminha Alencar Araripe. A palavra foi então oferecida a José Denizard Macedo de Alcântara, que discorreu sobre alguns aspectos da educação nacional. Afirmou que as leis educacionais brasileiras são leis educacionais apenas no nome. Que prescrevem, mas não dão sanções. Que o ensino médio não prepara para a Universidade. Que, quanto aos pesquisadores, o assunto é mais de vocação e de gosto do que de cursos. Abordando o caso da extensão, localizou suas origens no meio rural, quando hoje é geral. E defendeu a tese de ser a extensão um serviço pago, como, por exemplo, se pratica na América do Norte. Quanto ao nosso ensino superior, viu nele dois berços: a Igreja e as Forças Armadas, demorando-se na demonstração dessa sua idéia. Em conclusão, disse que o perfil da nossa Universidade se afastou da tradição das preocupações práticas, razão pela qual a lição da História não teria sido obedecida.

Martins Filho tratou o assunto sob outro ângulo, e concluiu lamentando a falta de autonomia de nosso ensino superior, que não passa de instituições dirigidas, mesmo em figuras autárquicas.

Francisco Alves de Andrade e Castro transformou a efeméride que lhe era confiada em comunicação. E reportou-se ao Seminário Sobre o Nordeste, realizado no Passaré, em Fortaleza, no final do mês passado, que comparou ao Seminário de Garanhuns, em 1959, quando foi pensada a SUDENE. Enfocou os seis painéis de que se constituiu, onde ocorreu uma avaliação crítica livre e contundente. Citou Alysson Paulinelli, Valfrido Salmito, Nilson Holanda, Dom Lorscheider, Paulo Rabello de Castro, João Brígido Bezerra Lima, Romulo de Almeida, Camilo Calasans, Antonio Rocha Magalhães, José Mindlin, Firmo Fernandes de Castro, Antonio Carlos Magalhães, Virgílio Távora, Hélio Ramos, Francisco Oliveira, Severo Gomes, José Flávio Costa Lima, Marcos Freire, João Agripino, Luís Gonzaga Mota, João Paulo do Reis Veloso, Paulo Elpídio, Osmundo Rebouças, Werner Baer, Teotonio Vilela, Celso Furtado, Benedito Cleyton Verde e Aluísio Alves, entre os conferencistas, oradores e principais debatedores, achando que em última análise este Seminário, de importância fundamental para o Nordeste, nos ensinará a resolver os nossos problemas

com modelos nossos, não alienígenas, institucionalizando e regionalizado.

Mozart Soriano, finalizando, pediu aos secretários a incorporação dos retratos dos novos sócios e lembrou que no próximo dia 20 o consócio Luís Sucupira falará sobre a grande figura de São Vicente de Paula. Antes do encerramento, a totalidade dos presentes lamentou o decesso de D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança, príncipe herdeiro do trono imperial do Brasil, consagrando-lhe um voto de saudade. Isto posto, a sessão foi encerrada, e dela eu, 2º secretário, Manuel Lima Soares, lavrei a ata respectiva, para ser assinada por todos os sócios.

20 de julho de 1981

Aos vinte dias do mês de julho do ano de mil e novecentos e oitenta e um, no local e hora de costume, sob a presidência de Mozart Soriano Aderaldo e mais a presença dos sócios João Hipólito Campos de Oliveira, Manuel Lima Soares, Abelardo Fernando Montenegro, Hélio Melo, Zélia Camurça, Luís Sucupira, Raimundo Aristides Ribeiro, Francisco Alves de Andrade e Castro, Raimundo Girão, Itamar Espíndola e Pedro Alberto de Oliveira e Silva, esteve reunido o Instituto do Ceará.

Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior, consignando-se emenda de Itamar Espíndola, relativamente à palestra de Denizard Macedo sobre a Universidade Brasileira, constando que a posição de Itamar, acentuando que as Universidades brasileiras não têm por objetivo a realização de cursos profissionais, vez que estes se efetuam após o curso universitário. Por outro lado, esclareceu que nem toda a lei tem caráter cogente, existindo muitas que não se revestem de coercitividade, como, por exemplo, a lei do divórcio, que a ninguém obriga.

João Hipólito Campos de Oliveira realizou a leitura do expediente e ainda comunicou que o Professor Rubens de Azevedo lhe enviara cartão comunicando ter aceito a eleição para o Instituto do Ceará, constatando-se, então, que tais cartões foram endereçados a muitos dos sócios presentes. Na oportunidade, foi escolhido o consócio Guarino Alves para ser o orador do Instituto quando do ingresso de Rubens de Azevedo.

Com a palavra Raimundo Girão reportou-se à sua última visita à gruta de Ubajara, e comentando a aspereza do caminho interno a ser percorrido, sugeriu que se pedisse a quem de direito, no caso a EMCETUR, que providenciasse as obras necessárias para a segurança e o bem-estar dos turistas, no que foi secundado pelo consócio Raimundo Aristides Ribeiro, ficando assentado que primeiramente o assunto seria levado aos jornais.

A propósito do centenário de Álvaro Weyne, lembrou Mozart Soriano que se pretende restaurar o antigo chafariz com o grupo dos três eqüíneos, muito conhecido em nossa Cidade, na antiga Praça da Lagoinha, o que talvez vá ensejar a retirada da estátua de Capistrano de Abreu. Discutida a questão, ficou resolvido que o Instituto oficiará ao Prefeito pedindo para que se mantenha a estátua onde está e sugerindo que se restaure o chafariz em um dos novos pólos de lazer de Fortaleza.

Francisco Alves de Andrade e Castro comunicou que o CNPq aprovara a solicitação da Escola Superior de Agricultura, de Mossoró, no sentido da realização de uma pesquisa sobre Problemática Zootécnica, com a qual se comprometera, sendo detentor de uma bolsa. Em tais condições, sendo obrigado, vez por outra, a ausentar-se de Fortaleza, disse estar pensando em renunciar ao cargo de Secretário-Geral do Instituto. Os presentes, por unanimidade, não aceitaram a renúncia.

Ainda com a palavra, Francisco Alves teceu elogiosas considerações à Orquestra Sinfônica do Crato, que obedece à orientação do Pe. David Moreira, que tocou em Mossoró, orquestra formada por rurícolas do Cariri e que interpreta páginas da mais alta inspiração e virtuosidade da boa música. A seu pedido, foi aprovado ofício da exaltação e encorajamento ao dito grupo sinfônico.

Em seqüência, ocupou a tribuna o consócio Luís Cavalcante Sucupira, que discorreu a largos traços sobre o evento do quarto centenário de São Vicente de Paulo. Debuxou a síntese do movimento vicentino, no Ceará, no Brasil e no mundo. Mostrou a ligação entre Frederico Ozanan, a Conferência Vicentina e São Vicente de Paulo, esclarecendo também a origem dos Lazaristas, provindos da Congregação da Missão, de tudo ressaltando a figura imensa de Vicente de Paulo, cuja benemerência é sem limites.

O orador foi bastante cumprimentado, especialmente depois de ter esclarecido inúmeras perguntas surgidas no final da conferência.

Nada mais havendo a ser tratado, a sessão foi encerrada, e dela eu, 2º Secretário, lavrei a ata respectiva, que depois de lida e aprovada será assinada pelos associados.

20 de agosto de 1981

Aos vinte dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e oitenta e um, no local e hora de costume, esteve reunido mais uma vez o Instituto do Ceará, sob a direção de Carlos Studart Filho, seu Presidente perpétuo, contando ainda com as presenças dos sócios efetivos Vinicius Barros Leal, Raimundo Girão, Manuel Lima Soares, Abelardo Fernando Montenegro, Francisco Alves de Andrade e Castro, Luís Teixeira Barros, Zélia Camurça e Luís Sucupira.

Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior e apresentado o sumário da correspondência recebida e expedida, justificadas as faltas de Raimundo Teles Pinheiro e Eduardo Bezerra Neto.

Na Ordem do Dia a palavra esteve com o sócio Raimundo Girão, que se reportou ao movimento abolicionista da praia fortalezense ocorrido em 30 de agosto de 1881, quando os libertadores de então resolveram evitar o embarque de escravos pelo porto de nossa Capital. Acerca da matéria, o consócio Luís Sucupira elogiou o orador e comunicou ter enviado para uma estudante da Sorbonne o livro em que o mesmo faz a história da abolição no Ceará. Novamente com a palavra Raimundo Girão deu ciência à Casa de que está orientando a publicação da *Descrição da Cidade de Fortaleza,* de Antônio Bezerra, para integrar a coleção que sobre a vida da nossa Cidade vem editando a Prefeitura de Fortaleza, para tanto encarregando-se da atualização da obra e das notas necessárias. Sobre a *Revista do Instituto* manifestou-se o sócio Vinicius Barros Leal, dando idéia dos contratempos para a sua feitura, mas assegurando a sua possível circulação no mês de outubro próximo. A seguir, várias comunicações tiveram curso, tendo sido lembrado o próximo Dia do Soldado e o vulto de Caxias, cuja decorrência se aproxima. O título de cidadão de Sobral, concedido a Mozart Soriano Aderaldo, e o Seminário de Tropicologia, realizado em Recife, onde este-

ve o consócio Francisco Alves de Andrade e Castro, o qual ofereceu aos presentes uma substancial apreciação do conclave. Zélia Camurça parabenizou Francisco Alves de Andrade e Castro por sua indicação para professor emérito da UFC e Mozart Soriano pela cidadania sobralense, demorando-se em considerações acerca do Curso de Mestrado em Educação que presentemente faz em nossa Universidade Federal e retomando a antiga tese de muitos associados do Instituto, qual seja a de vê-lo colaborando diretamente com as Universidades locais, a nível de cursos de extensão, de mestrado e de doutoramento. Manuel Lima Soares lembrou ser a data consagrada ao maçom, e destacou a liderança maçônica no processo de independência política do Brasil. Vinicius Barros Leal discorreu sobre a importância da Tropicologia e aludiu a particularidade do Instituto Arqueológico do Recife. Isso posto, foi a sessão encerrada, e dela eu, 2º Secretário Manuel Lima Soares, lavrei a presente ata, a ser lida, discutida e aprovada quando então será assinada pelos sócios.

4 de setembro de 1981

Aos quatro dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e oitenta e um, em sua sede social, às vinte horas e vinte minutos, sob a presidência de Mozart Soriano Aderaldo e com a presença dos sócios efetivos Vinicius Barros Leal, João Hipólito Campos de Oliveira, Jósa Magalhães, Luís Teixeira Barros, Raimundo Teles Pinheiro, José Teixeira de Freitas, Manuel Lima Soares, Florival Seraine, Itamar Espíndola, Guarino Alves e Pedro Alberto de Oliveira Silva, reuniu-se em caráter festivo o Instituto do Ceará, para receber como sócio efetivo o Prof. Rubens de Azevedo.

A mesa diretora dos trabalhos ficou formada com a participação do Professor Paulo Frota, representante do Exmo. Sr. Governador do Estado, Monsenhor André Camurça, representante do Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo de Fortaleza, Professores Moreira Campos e Milton Danziato, representantes da Universidade Federal e Estadual, além da escritora Nenzinha Galeno, representante da Casa Juvenal Galeno. O auditório contou com significativas presenças do mundo intelectual cearense.

O novo sócio foi introduzido no recinto por uma Comissão formada pelos consócios Itamar Espíndola, Pedro Alberto

de Oliveira e Silva e José Teixeira de Freitas, ouvindo, de início, a leitura de uma saudação escrita pelo Pres. perpétuo, Carlos Studart Filho, pronunciada pelo dirigente da sessão, Mozart Soriano Aderaldo, que o substituiu, por motivo de enfermidade.

A palavra foi oferecida a Guarino Alves, que fez um resumo da vida cultural de Rubens de Azevedo, tecendo comentários sobre suas atividades como professor, escritor, jornalista, pesquisador, pintor e astrônomo, congratulando-se com o Instituto pelo ingresso de tão distinguida pessoa.

Na seqüência, prestou o juramento estatutário o novo sócio Rubens de Azevedo, assumindo em seguida a tribuna, onde manifestou estar vivendo um dos mais importantes momentos de sua vida, ao se tornar membro da Casa que tanto freqüentou outrora, muitas vezes em companhia de seu pai, o poeta Otacílio de Azevedo. Realizando o elogio de seu patrono, Hugo Catunda Fonteneles, expressou sentir-se na obrigação de continuar a sua obra de pesquisa, mesmo que em diferentes setores, apontando, no ensejo, as principais publicações do saudoso homem de estudos, agradecendo, na oportunidade, a todos quantos contribuiram para a formação do seu caráter e da sua cultura, concluindo com uma exposição sobre a Astronomia, que tem sido a linha mestra de seu trabalho, e com um agradecimento a Guarino Alves, pelas palavras de elogio e de incentivo.

Mozart Soriano Aderaldo encerrou a sessão, traduzindo a alegria de todos pela entrada de Rubens de Azevedo, e do ocorrido eu, Manuel Lima Soares, 2º Secretário, lavrei a presente ata, que depois de lida, discutida e aprovada, será assinada pelos sócios.

21 de setembro de 1981

Aos vinte e um dias do mês de setembro do ano de mil e novecentos e oitenta e um, no local e hora de costume, presentes os sócios Mozart Soriano Aderaldo, Vinicius Barros Leal, Raimundo Girão, Francisco Alves de Andrade e Castro, Jósa Magalhães, Raimundo Teles Pinheiro, Rubens de Azevedo, Manuel Lima Soares, João Hipólito Campos de Oliveira, Raimundo Aristides Ribeiro, Fernando Câmara e Luís Sucupira, sob a presidência do primeiro, esteve reunido ordinariamente o Instituto do Ceará.

Principiando as comunicações, Mozart Soriano relatou ainda o caso da invasão da área do Instituto pela firma vizinha e as providências, na esfera jurídica, que serão tomadas. Esclareceu também que os oradores deverão falar antes das comunicações, aquiescendo, contudo, na existência das pequenas comunicações. Raimundo Teles Pinheiro entregou à Casa uma palestra do consócio Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, que deveria ter sido lida na passada reunião de 4 de setembro. Disse mais que há uma placa errada, a propósito de Bárbara de Alencar, em dependência militar de Fortaleza, que em benefício da História deverá ser erradicada. Raimundo Girão falou com muita emoção sobre a data de 20 de setembro, em que se comemora o nascimento do Marechal Castello Branco, líder do movimento de 1964 e sócio correspondente do Instituto do Ceará, de saudosa memória. Sobre o assunto, trouxeram interessantes achegas os sócios Raimundo Teles Pinheiro e Luís Sucupira. Raimundo Aristides Ribeiro lembrou a conveniência de ser mimeografado um ofício circular comunicando aos membros do Instituto a decisão recente da antecipação do início da sessão para as dezesseis horas. João Hipólito Campos de Oliveira requereu, com aprovação geral, um voto de congratulações pela promoção, na Ordem do Mérito Militar, do General Fernando Vilar, a Grande Oficial, e dos Generais Murilo Borges e Raimundo Teles Pinheiro a Comendador da dita Ordem. O mesmo sócio foi também requerente de um voto de pesar pelo falecimento de Sóror Ana Elvira Ribeiro, irmã do consócio Raimundo Aristides Ribeiro. Com a palavra, Fernando Câmara justificou suas ausências e deu conhecimento de que continua pedindo verbas para o Instituto aos parlamentares de suas relações de amizade.

A presidência foi então oferecida a Francisco Alves de Andrade e Castro, ocupando Mozart Soriano a tribuna para ler um trabalho sobre a Praça do Ferreira. O tradicional logradouro fortalezense foi estudado pelo orador desde os seus primórdios aos dias atuais, inclusive a cuidadosa história da evolução dos edifícios e do traçado da praça, constituindo o trabalho uma memória sócio-econômica daquele popularíssimo trecho de nossa Cidade, tendo Raimundo Girão participado da exposição com o oferecimento de muitos subsídios.

A efeméride do dia, de autoria do sócio Luís Teixeira Barros, que não teve condição de comparecer, foi lida por Manuel Lima Soares e abordou a vida e obra de Franklin Távora. A propósito, disse Vinicius Barros Leal, seu conterrâneo,

ser o autor de *O Cabeleira* filho natural do ramo Silveira Távora, que embora tendo vivido em Pernambuco não esquecera o Ceará. Não era um estilista, mas um regionalista, e dado também a estudos históricos, tendo abordado a Revolução de 1817. O assunto ensejou uma abrangente discussão, envolvendo os temas relativos à Maçonaria, Igreja e Liberdade, de que participaram muitos dos sócios, notadamente Vinicius Barros Leal, Manuel Lima Soares e Mozart Soriano Aderaldo.

Em vista do avançado da hora, a sessão foi encerrada, e dela eu, Manuel Lima Soares, 2º Secretário, lavrei a presente ata, que depois de lida, discutida e aprovada, será assinada pelos sócios.

5 de outubro de 1981

Aos cinco dias do mês de outubro do ano de mil e novecentos e oitenta e um, no local e hora de costume, com a presença dos associados Carlos Studart Filho, Mozart Soriano Aderaldo, Raimundo Girão, Vinicius Barros Leal, Manuel Lima Soares, Luís Sucupira, João Hipólito Campos de Oliveira, Antonio Martins Filho, Arruda Furtado, Raimundo Teles Pinheiro, Osvaldo Riedel, Itamar Espíndola, Guarino Alves e Rubens de Azevedo, sob a presidência do primeiro, esteve reunido ordinariamente o Instituto do Ceará.

Após a leitura e aprovação sem emendas, da ata da sessão anterior, Vinicius Barros Leal procedeu à síntese da matéria de expediente, seguindo-se uma palestra do consócio Pedro Alberto de Oliveira Silva, que também deu número à reunião, versando o papel do historiador na sociedade contemporânea, trabalho referto de valiosas considerações metodológicas e muitas bem apoiado no que há de melhor da historiografia de nossos dias. Sobre o assunto, Raimundo Girão teceu algumas considerações, louvando a excelência das idéias e estranhando a colocação regimental, pois o orador em lugar da efeméride produzira uma conferência. Novamente ficou estabelecido, por força do consenso manifestado e do estatuto vigente, que às efemérides não se poderá dar a profundidade e o tempo que somente às palestras é permitido.

Coube a Osvaldo Riedel a palavra na Ordem do Dia, pronunciando o mesmo um substancioso trabalho acerca dos carros no Ceará Colônia e no Ceará Império, demonstrando ter realizado para tanto uma cuidadosa e importante pesqui-

sa, fato que entusiasmou a toda a assistência, manifestando-se sobre o tema ventilado os sócios Raimundo Girão, Vinicius Barros Leal, Itamar Espíndola e Raimundo Teles Pinheiro.

Foram aprovadas congratulações ao sócio Vinicius Barros Leal, em virtude do lançamento de sua *História de Baturité* e em face de ter sido premiado pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará o seu trabalho sobre o *Bumba-meu-boi*. Arruda Furtado comunicou sua visita a Ouro Preto, Sabará e Congonhas, bem como a sua presença em sessão do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, onde tomou conhecimento de que se fará premiar um trabalho sobre Simon Bolívar, acrescentando que o intelectual Sílvio Júlio, muito ligado ao Ceará sobre cuja terra e povo já escreveu notável obra, é um dos candidatos, para o qual pediu o apoio do Instituto do Ceará. Raimundo Teles Pinheiro comunicou à Casa o constante interesse do sócio Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira pelo dia-a-dia da Instituição, não obstante achar-se no Rio de Janeiro o Prof. Ribeiro Ramos, amigo do Instituto presente à reunião, louvou o desenrolar do programa e a todos parabenizou. Sem outro assunto, foi a sessão encerrada, e dela eu, Manuel Lima Soares, 2º Secretário, lavrei a ata ora lida, que depois de discutida e aprovada será assinada pelos sócios.

20 de outubro de 1981

Aos vinte dias de outubro de 1981, às 16 horas, na sua sede social, realizou-se a sessão ordinária do Instituto do Ceará, presidida pelo Gen. Carlos Studart Filho e assistida pelos consócios Raimundo Girão, Mozart Soriano Aderaldo, Guarino Alves, Luís Sucupira, Raimundo Aristides Ribeiro, Jósa Magalhães, Luís Teixeira Barros, Antônio Martins Filho, Gen. Raimundo Teles Pinheiro, Manuel Lima Soares, Vinicius Barros Leal e Maria da Conceição Souza.

O Sr. Presidente abriu a sessão e mandou que se procedesse a leitura da ata da reunião anterior, o que não foi feito na ocasião, em vista da ausência do Sr. 2º Secretário. Só depois da palestra do dia pôde ser cumprida esta disposição regulamentar, com a chegada do consócio Manuel Lima Soares que leu a ata da sessão do dia 21 de setembro, que posta em discussão e votação, foi aprovada sem emendas.

Na ausência do encarregado da efeméride, o consócio Florival Seraine, o General Raimundo Teles Pinheiro ocupou a atenção dos presentes, falando de improviso, com o tema que é ao mesmo tempo a sua palestra do dia e a efeméride. O dia 20 de outubro é então relembrado pelo conferencista como data comemorativa de importantes acontecimentos na nossa História. É o dia do Índio, desde 1910, quando foi dedicado a homenagear o nosso aborígene. Em 1929, nesse dia, foi lançada a candidatura de Getúlio Vargas para substituir Washington Luís na curul presidencial, e em 1934, foi o auspicioso dia da chegada ao Rio de Janeiro do cardeal Pacelli, futuro Papa Pio XII, que retornava de Buenos Aires, como legado pontifício ao Congresso Eucarístico Internacional.

Passando ao assunto de sua palestra, o consócio Teles Pinheiro abordou os acontecimentos da Revolução de 30 no âmbito do Quartel do 23º BC, onde servia como tenente. Foi um testemunho valiosíssimo oferecido com proficiência de detalhes, chamando a atenção a precisão das datas e nomes das personagens dos fatos narrados. O consócio Teles Pinheiro, durante os 50 minutos regulamentares ressaltou os papéis de alguns líderes revolucionários, especialmente dos tenentes Júlio Veras, Landri Sales e Carlos Cordeiro de Almeida. Este, especialmente, pelo destaque de sua ação em Sousa, Paraíba, onde estacionava o Batalhão cearense.

Também prendeu a atenção dos ouvintes a leitura do Decreto nº 1, de 9 de junho de 1930, de inspiração do célebre José Pereira, proclamando a independência da cidade de Princesa, que passaria a subordinar-se apenas ao Governo Federal.

O primeiro a comentar a palestra foi o Presidente Carlos Studart Filho, que lamentou a falta de um gravador para fixar indelevelmente a magnífica aula que acabávamos de ouvir. Também fizeram comentários o consócio Mozart Soriano Aderaldo e Luis Teixeira Barros, ambos oferecendo seguros esclarecimentos sobre alguns fatos ocorridos naquela época especialmente sobre a prisão do nosso saudoso consócio e Presidente honorário, Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora, que no prédio que ora ocupamos esteve preso e daqui para assumir a Interventoria do Estado.

O consócio Mozart Soriano Aderaldo comunicou aos presentes o falecimento de D. Maria da Conceição Coelho Pinheiro, viúva do Dr. Joaquim Pinheiro Filho e irmão do sócio correspondente Dr. José Bonifácio Câmara, e pede o lança-

mento de um voto de pesar à família enlutada. Posta em votação a proposta foi aprovada por unanimidade. Em segundo lugar, o mesmo consócio justifica a ausência do consócio Abelardo Montenegro, impedido atualmente por muitas tarefas na Faculdade onde leciona.

Com a palavra o consócio Raimundo Girão, Presidente honorário, para tecer considerações sobre a obra que o atual Prefeito Dr. Lúcio Alcântara vem fazendo na Prefeitura de Fortaleza, especialmente na conservação e embelezamento do riacho Pajeú, berço da nossa cidade. Pede o Dr. Girão um voto de aplauso ao Prefeito que teve esta coragem de amparar o que estava desaparecendo. O Pajeú, na opinião do orador, era uma das nossas decepções, e voltou agora ao seu esplendor.

O consócio Mozart Aderaldo acrescenta à proposta do Dr. Girão, uma sugestão ao Sr. Prefeito, de que preserve a fonte originária do celebrado riacho, desapropriando o olho d'água natural de onde ele começa a correr. Aquela correnteza é um monumento vivo da velha Fortaleza e precisa ser conservado. Em votação, aprovada a proposta, com o adendo.

O Prof. Martins Filho apresenta aos demais consócios o Dr. Liberal de Castro, arquiteto renomado que trouxe, para receber sugestões, a primeira planta do projeto do novo auditório do Instituto. A partir deste esboço, esclarecidas as dúvidas acerca de localização, capacidade, ventilação, etc., podemos partir para um processo de desenvolvimento da obra. o Dr. Liberal fez ligeira explanação e anotou as proposições.

O Sr. Presidente agradeceu a presença do Dr. Liberal e dos demais sócios que assistiram à reunião. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e, para constar, lavrei a presente ata.

4 de novembro de 1981

Aos quatro dias do mês de novembro do ano de mil e novecentos e oitenta e um, no local e hora de costume, sob a presidência de Carlos Studart Filho e a presença dos consócios Mozart Soriano Aderaldo, Vinicius Barros Leal, Manuel Lima Soares, Luís Sucupira, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Guarino Alves, Raimundo Aristides Ribeiro, João Hipólito Campos de Oliveira, Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, Raimundo Teles Pinheiro, Osvaldo Riedel, Itamar Espíndola e

Rubens de Azevedo, esteve reunido ordinariamente o Instituto do Ceará.

Vinicius Barros Leal apresentou e leu a ata da sessão anterior, aprovada com uma retificação, onde se fez constar que no ano de 1930 o sócio Raimundo Teles Pinheiro era então cadete do Exército e ficando esclarecido que nos anos de 1933 e 1939 servia no 23º Batalhão de Caçadores. A seguir foi dada a conhecer a relação da correspondência expedida e recebida.

Apresentando a efeméride, manifestou-se o sócio Raimundo Teles Pinheiro, reportando-se aos acontecimentos evidentes do mês de novembro, em excelente pesquisa histórica sobre fatos políticos e sociais, provocando animadas discussões entre os presentes, destacando-se as suscitadas por Itamar Espíndola, referentes à intentona comunista de 1935 e à implantação do Estado Novo, em 1937.

Na fase das comunicações, Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira disse ter estado ausente durante quatro meses, mas freqüentemente, no Rio de Janeiro, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, bem como o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, apresentando no ensejo, matéria datilografada e xerografada referente ao padrão tradicional dos Institutos Históricos, distribuindo exemplares para a Biblioteca e Secretaria.

Facultada a palavra, foram apresentados os intelectuais Julio Ribeiro e professor José Bonifácio, ofertando este as publicações *Capitãs, Naus e Caravelas da Armada de Cabral* e o *Atlas Histórico do Paraná,* para a Biblioteca do Instituto.

Nada mais havendo a tratar a reunião foi encerrada, tendo dela eu, Manuel Lima Soares, 2º Secretário, lavrado a ata respectiva, que depois de lida, discutida e aprovada, será assinada pelos associados.

20 de novembro de 1981

Aos vinte dias do mês de novembro de mil novecentos e oitenta e um, no local e hora de costume, presentes os sócios Carlos Studart Filho, Vinicius Barros Leal, Manuel Lima Soares, Raimundo Girão, Luís Sucupira, Raimundo Teles Pinheiro, Arruda Câmara, Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, João Hipólito Campos de Oliveira, Guarino Alves, Luís Teixeira Barros, sob a presidência do primeiro, esteve reunido em sessão ordinária o Instituto do Ceará.

Após a leitura e aprovação da ata da reunião anterior, Vinicius Barros Leal realizou um sumário da correspondência recebida e expedida, chamando ainda a atenção para a presença na mesa do Dr. Antônio Marques Cavalcante, DD. Pres. do Tribunal Regional do Trabalho, em Fortaleza, bem como da Amiga do Instituto, Maria da Conceição Souza e mais duas representantes do Curso de Serviço Social.

O Presidente deu a conhecer aos associados que o Senador Mauro Benevides e os Deputados Federais Paulo Studart e Hildo Furtado Leite haviam destinado subvenções ao Instituto, respectivamente de Cr$ 50.000,00, os dois primeiros e Cr$ 100.000,00 o último. Vinicius Barros Leal fez a leitura da proposta para sócio honorário da Casa do escritor e professor Tarcísio Medeiros, residente em Natal, no Rio Grande do Norte, devidamente assinada por três sócios efetivos.

A palestra da tarde esteve a cargo do sócio Arruda Furtado, que apresentou uma visão geral do franciscanismo, tema também abrangente da efeméride, haja vista o transcurso de oitocentos anos decorridos do nascimento do "pobrezinho de Assis". O orador fez um apanhado do mundo que Francisco de Assis encontrou, perquiriu a penetração de sua doutrina e seu exemplo, de sua mediação em favor da harmonia, e sintetizou o episódio como o mais importante para a renovação da Idade Média. Ao findar suas palavras foi vivamente cumprimentado, expressando o Pres. que o trabalho tinha sido deveras comovedor e instrutivo.

Concedida a palavra para a efeméride, o sócio Manuel Lima Soares dela se ocupou, debuxando um rápido perfil de Joaquim Gonçalves Ledo, cujo bicentenário de nascimento ocorre no dia 11 de dezembro próximo. Acentuou o comando exercido por Ledo no processo de nossa independência política e procurou desfazer alguns dos equívocos de interpretação histórica que alguns autores teimam em conservar quando se ocupam dessa grande figura de brasileiro. Sobre o assunto, apresentando interessantes considerações, falou também Luís Teixeira Barros.

A seguir, Raimundo Girão ocupou-se do primeiro centenário de nascimento do cearense Álvaro Nunes Weyne, comerciante de profissão, e interessado na benemerência através de sociedades, tendo sido rotariano e maçom em nossa terra, além de kardecista convicto, Prefeito de Fortaleza, muito ligado à cultura cearense, merecendo a lembrança do Instituto, com o que concordou Raimundo Teles Pinheiro, adu-

zindo maiores encômios aos já manifestados e solicitando um melhor juízo e maior atenção para a figura do extinto e simpático edil fortalezense.

Luís Sucupira manifestou-se a seguir sobre a obra de Vinicius Barros Leal, *A História de Baturité*, enfocando a citação de uma lei acerca da proibição da criação de jumentos no Ceará. Raimundo Teles Pinheiro incorporou-se à discussão sobre os asininos e explicitou que a lei era contra os burros e os jumentos. O autor agradeceu as referências e garantiu que a lei era para sustentar a criação de cavalos.

Sem mais assuntos, o jovem escritor Dimas Macedo, que houvera chegado antes de finalizar a reunião, distribuiu com a mesa exemplares de seu livro *Lavrenses Ilustres*. O Pres. agradeceu a vinda de todos, e em seguida encerrou a sessão, da qual eu, 2º Secretário, Manuel Lima Soares, lavrei a ata respectiva, que depois de lida e aprovada será assinada pelos sócios.

4 de dezembro de 1981

Aos quatro dias de dezembro de 1981, no salão nobre, teve lugar a reunião ordinária do Instituto do Ceará, sob a Presidência do Prof. Mozart Soriano Aderaldo e contando com a presença dos seguintes consócios: General Tácito Teófilo, o Presidente honorário Raimundo Girão, General Teles Pinheiro, os Drs. João Hipólito Campos de Oliveira, Luís Sucupira, Rubens Azevedo, Aristides Ribeiro, Pedro Alberto de Oliveira e Vinicius Barros Leal que secretariou a reunião.

Não houve leitura da ata da sessão anterior. No expediente foi apresentada a relação da correspondência recebida e expedida. Também deu-se conhecimento aos presentes da lista de publicações recebidas na quinzena.

O Sr. Presidente comunicou o andamento da ação sobre a invasão de nosso espaço aéreo por uma firma vizinha do Instituto. O Juiz designou o dia 16 do corrente, às 14 horas para a Primeira audiência. Deverão comparecer três testemunhas do Instituto, que são os Srs. Elcias Viana Camurça, Samuel Tabosa e Maria Conceição Souza.

Foi comunicado também o falecimento do Prof. Walmir Pontes, ocorrido hoje, fazendo o Presidente da reunião o necrológo do distinguido conterrâneo. O Sr. Presidente pede que seja lançado em ata um voto de pesar e que seja feita uma co-

municação à família. O consócio João Hipólito associa-se à manifestação e os demais aprovam a proposta.

O consócio Pedro Alberto com a palavra justifica as suas constantes faltas às sessões, motivadas por problemas ligados às suas atividades na Universidade e faz algumas comunicações sobre o andamento da impressão da nossa Revista. O General Teles complementa algumas informações.

O consócio João Hipólito justifica a falta de Francisco de Assis de Arruda Furtado e aproveita a oportunidade para oferecer à Biblioteca do Instituto um exemplar da Revista do TRT. Rubens Azevedo também entrega algumas publicações com assuntos de sua especialidade.

A efeméride ficou a cargo do consócio Vinicius Barros Leal que se reportou à passagem, no dia 2 de dezembro, do centenário da Exposição Nacional de História do Brasil, tecendo comentários sobre a atuação de Capistrano de Abreu no evento, que foi a manifestação mais importante da historiografia brasileira no século passado.

Faltando o conferencista do dia, passou o Presidente às comunicações tendo em primeiro lugar falado o consócio General Teles Pinheiro, que se referiu à Exposição de documentos para a História do Ceará apresentada na Biblioteca Pública, pelo Arquivo Estadual.

O Dr. Mozart Soriano Aderaldo comunica a disposição da diretoria do Instituto de comemorar a passagem do Natal com uma sessão de confraternização e designa o consócio Fernando Câmara para cuidar da preparação do evento, que será no dia 21, na hora da reunião ordinária, pedindo o comparecimento de todos os que fazem o quadro social do Instituto, com as respectivas famílias.

O Dr. Raimundo Girão propõe que se faça uma Exposição de documentos importantes pertencentes ao Arquivo do Instituto, proposição esta que é imediatamente aprovada, com adendos de Vinicius Barros Leal e do Presidente da reunião, no sentido de que também se exponham livros raros da coleção Eurico Facó e outros manuscritos da nossa guarda, além de livros que tratam da História do Ceará. A data foi acertada para 4 de março e o planejamento da mostra deverá ser compartilhado pelos consócios Rubens Azevedo, Raimundo Girão e Vinicius Barros Leal.

O Dr. Aristides Ribeiro faz uma indagação sobre o projeto do novo auditório e o Presidente responde, dando os últimos informes sobre o andamento dessa obra.

Duas comunicações sobre lançamento de livros de nossos consócios foram feitas em seguida. A primeira, pelo próprio autor, o Dr. Mozart, de seu livro *A cozinha nordestina,* lançado recentemente pela Universidade e o General Teles fala sobre um novo livro de Geraldo Nobre sobre a energia elétrica no Ceará. Ambas as publicações mereceram comentários elogiosos dos que já as conheceram. Para este último, foi pedido pelo Gen. Teles um voto de congratulações pela excelência do trabalho. Quanto ao primeiro, trata-se da reedição de uma pesquisa do Dr. Mozart, que agora o Magnífico Reitor achou por bem reeditá-la, para alegria de quantos apreciam obras de cunho sociológico que abordam os nossos costumes alimentares.

A palavra foi facultada a quem dela quisesse fazer uso e, não havendo, o Sr. Presidente deu por encerrados os trabalhos da presente reunião e, para constar, lavrei a presente ata.

21 de dezembro de 1981

Aos vinte e um dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e oitenta e um, no local e hora de costume, com a presença dos sócios Carlos Studart Filho, Raimundo Girão, Mozart Soriano Aderaldo, Manuel Lima Soares, João Hipólito Campos de Oliveira, Raimundo Aristides Ribeiro, Florival Seraine, Osvaldo Riedel, José Caminha Alencar Araripe, Luís Teixeira Barros e Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, sob a presidência do primeiro, esteve reunido ordinariamente o Instituto do Ceará.

Também participaram da assistência os professores Milton Danziato e Marijeso Benevides. Igualmente o Prof. João Ribeiro Ramos.

Lida a ata da sessão anterior, e aprovada, foi procedido por Mozart Soriano Aderaldo o resumo da correspondência expedida e recebida.

A palavra foi então oferecida a Mozart Soriano Aderaldo para proceder a comemoração natalina, o que realizou com muita propriedade, não sem antes oferecer algumas explicações sobre as despesas vetadas pela Tesouraria, a propósito da participação das esposas dos sócios na aludida comemoração, ensejando a compra de refrigerantes e salgadinhos, afinal inexistentes. Lamentou que algumas Senhoras de associados não tivessem sido avisadas com antecedência, tendo

comparecido, assim, para a festa que não houve. Quanto ao espírito do Natal enfatizou que Cristo gostava dos ricos e dos pobres, acentuando que estranhamente um grupo bastante numeroso de cristãos atuais apregoa o seu amor aos pobres e externa o seu ódio aos ricos.

João Hipólito registrou a circulação do *Diário do Nordeste,* comunicou a ordenação sacerdotal de um dos filhos do consócio Arruda Furtado e enunciou as datas centenárias de cearenses ilustres, que decorrem no ano de 1982, entre os quais estão Monsenhor Quinderé, José Albano, Eduardo Girão, Padre Lino, D. José Tupinambá da Frota, General Tibúrcio e Governador Faustino de Albuquerque, propondo, para este último, que o Instituto ouvisse uma palestra do jornalista Pádua Campos, no que foi atendido.

Manuel Lima Soares lembrou à Casa que havia decorrido no ano findante o sesquicentenário de Adolfo Bezerra de Menezes, cearense de alto mérito, um dos nomes incluídos no *Dicionário Biobibliográfico Cearense,* do Barão de Studart, médico, político, jornalista, escritor, e sobretudo líder espiritualista conhecido no Brasil como "O Kardec brasileiro", apóstolo da assistência social e da caridade.

O Amigo do Instituto, João Ribeiro Ramos, pres. da Academia Sobralense de Estudos e Letras, agradeceu e retribuiu votos de Boas Festas e Ano Novo. Nada mais sendo tratado, a sessão foi encerrada, e eu, 2º Secretário, Manuel Lima Soares, dela lavrei a ata respectiva a ser lida, discutida e assinada pelos sócios.

ATAS DAS REUNIÕES DA DIRETORIA EM 1981

4 de maio de 1981

Aos quatro dias do mês de maio de mil novecentos e oitenta e um, em sua sede social, às 15:30 horas, esteve reunida a Diretoria do Instituto do Ceará, sob a presidência do Gen. Carlos Studart Filho, e o comparecimento dos demais Diretores, Mozart Soriano Aderaldo, Francisco Alves de Andrade e Castro, Vinicius Barros Leal, Manuel Lima Soares, Francisco Fernando Saraiva Câmara, Luís Sucupira e João Hipólito Campos de Oliveira, afora o sócio Antônio Martins Filho.

A primeira matéria a ser discutida foi a invasão do espaço aéreo do Instituto, por parte da firma estabelecida ao lado norte, a AGRIPEC, ficando decidido que a Casa enviaria ofício, entregue mediante protocolo, pedindo para que fosse fechada a abertura na parede divisória, isso antes de qualquer encaminhamento judicial.

A seguir foi abordada a liquidação do assunto da Gráfica do Instituto, em poder do Sr. Manuel Nourival Nobre, ficando acertado que o 2º Secretário do Instituto, Manuel Lima Soares, iria receber para quitação, em benefício da Casa, dez promissórias de cinqüenta mil cruzeiros.

Foi anunciado que o Governador Virgílio Távora houvera autorizado a futura construção de um auditório para o Instituto, sendo então muito debatido o tema, terminando a Diretoria por nomear uma Comissão composta dos sócios Martins Filho, Fernando Câmara e Vinicius Barros Leal, para o encaminhamento das medidas cabíveis.

À unanimidade, foi aprovado o parecer de Raimundo Aristides Ribeiro julgando Rubens de Azevedo em condições de ser sócio efetivo do Instituto.

Solicitando a palavra, Mozart Soriano Aderaldo pediu e obteve autorização para convocar as Comissões, a fim de cobrar das mesmas a eleição de seus respectivos presidentes.

Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada, e dela eu, Manuel Lima Soares, 2º Secretário, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada pelos Diretores.

6 de julho de 1981

Aos seis dias de julho do ano de mil novecentos e oitenta e um, às quinze horas e trinta minutos, antes da sessão ordinária, a primeiro do mês, reuniu-se a diretoria do Instituto do Ceará.

O vice-presidente Mozart Soriano Aderaldo, que assumiu a presidência dos trabalhos, na falta do presidente perpétuo Carlos Studart Filho, comunicou que este não compareceu por motivo de saúde. Declarou mais que o tesoureiro Luís Sucupira, em inspirada hora, resolveu revogar, em virtude de abusos, o acordo com alguns funcionários do Banco do Brasil no estacionamento de carros na área descoberta do Instituto. Solicitou que a diretoria aprovasse a atitude de Luís Sucupira, o que foi feito por unanimidade. A área do Instituto, conforme enfatizou, passará a ficar a cargo exclusivo dos sócios, sendo, porém, de utilização pessoal e intransferível.

O 2º secretário Manuel Lima Soares, encarregado do *affair* da tipografia, deu ciência de que já estava de posse das promissórias para efeito de cobrança, as quais entregava, no momento, ao tesoureiro.

O presidente adiantou que, informado de que alguém estava dormindo no interior do prédio do Instituto, havia determinado ao zelador que tomasse as devidas providências para que o fato não se repetisse, pois estava terminantemente proibido. Mozart Soriano Aderaldo trouxe ainda ao conhecimento da Casa que a revista de 1980 estava completa, havendo então o diretor João Hipólito observado que seu trabalho para 1960, para que fora designado pelo Instituto, em prosseguimento ao do Barão de Studart, Leonardo Mota e José Bonifácio de Sousa, já estava feito. Outra informação foi a de que o consócio Melquíades Pinto Paiva tinha telefonado que havia possibilidade de o Instituto obter uma consignação no Conselho Federal de Cultura de Cr$ 200.000.00 destinada às suas atividades culturais. No seu telefonema,

Melquíades esclareceu que, como tem sido uma sistemática do Conselho, dar apenas metade do que lhe reivindicaram, sugeriu que se solicitasse àquele órgão, pedindo-se antes a anuência do Conselho Estadual de Cultura, a importância de Cr$ 400.000,00. Lembrou que se podia encaminhar o pedido por intermédio de Melquíades e que a patronesse do apelo era a escritora cearense Rachel de Queirós, pertencente àquele Conselho.

Luís Sucupira disse da necessidade de um diretor, pelo menos três vezes por semana, na sede do Instituto, para atender ao serviço, sobretudo o de correspondência. Os secretários presentes e o vice-presidente concordaram em estabelecer um horário de molde a que o Instituto contasse sempre, à tarde, com a presença de um dos seus diretores, além daqueles que já habitualmente o fazem, como o presidente Carlos Studart Filho e o tesoureiro Luís Sucupira.

O presidente tratou, depois, do problema das Comissões, tornando-see urgentes, agora, a escolha ds eeus presidentes e o seu funcionamento, que seria antes da segunda sessão mensal do Instituto, sugestão essa aprovada sem discrepância. Foram eleitos: Presidente da Comissão de Geografia, Guarino Alves; da Comissão de História, Vinicius Barros Leal; de Antropologia, Florival Seraine e da Comissão de Verificação de Merecimento, João Hipólito.

A reunião teve a participação dos seguintes diretores: vice-presidente Mozart Soriano Aderaldo, secretário geral, Francisco Alves, 1º secretário Vinicius Barros Leal, 2º secretário Manuel Lima Soares, tesoureiro Luís Sucupira e diretor João Hipólito, sendo que, à das Comissões, logo depois os diretores que as integram e os sócios que delas fazem parte, como José Denizard Macedo de Alcântara, Raimundo Aristides Ribeiro e Eduardo Bezerra Neto.

4 de agosto de 1981

No dia quatro de agosto do ano de mil novecentos e oitenta e um, à hora aprazada, em sua sede social, reuniu-se ordinariamente a diretoria do Instituto do Ceará, presidida pelo sócio Mozart Soriano Aderaldo, Vice-Presidente, e contando com o comparecimento de Vinícius Barros Leal, Luís Sucupira, Raimundo Girão e Manuel Lima Soares.

No início da reunião o Pres. da mesma ofertou uma pasta destinada para o arquivamento das atas do Conselho Diretor,

isto após a leitura da ata da sessão anterior, aprovada sem emendas.

Por unanimidade, ficou decidido que as sessões do Instituto terão início agora às dezesseis horas e ficou também estabelecido que se chamará a atenção dos associados para que não alonguem a efeméride por prazo superior a quinze minutos, como quer o estatuto, e nem utilizem o tempo a ela dedicado para apresentação de trabalho diferente.

O 1º Secretário Vinicius Barros Leal comunicou que no dia 7 de junho passado oficiara ao vizinho que se servira da meia parede do Instituto para colocar aparelho de refrigeração de ar, exprobando-lhe a atitude e avisando-o de que o caso poderia ser encaminhado ao judiciário.

Entre outros assuntos, Luís Sucupira apelou para que os Secretários do Instituto combinassem um horário de presença semanal na sede e Vinicius Leal observou que em determinado dia encontrara o portão fechado, pedindo providências.

Nada mais sendo discutido, a sessão foi encerrada, e eu, Manuel Lima Soares, 2º Secretário, dela lavrei a presente ata, que depois de aprovada será assinada pelos diretores.

4 de setembro de 1981

Presentes os Diretores Carlos Studart Filho, Mozart Soriano Aderaldo, Luís Sucupira, João Hipólito Campos de Oliveira e Manuel Lima Soares, sob a presidência do primeiro, esteve reunida, em sua sede social, a Diretoria do Instituto do Ceará, no dia quatro de setembro do ano de mil e novecentos e oitenta e um.

O assunto inicial foi ainda a invasão que a firma vizinha realizou, violando direito do Instituto, que deverá ser pleiteado em juizo, através de advogado. Ouvido o consócio Raimundo Girão, também presente à sessão, pelo mesmo foi dito que não mais pleiteia perante o foro local, mas apontava a pessoa de seu irmão, Raul Girão, advogado militante, ao qual deveria ser outorgada a devida procuração, com os poderes necessários.

Os Diretores receberam comunicação de que a pesquisa em documentos pertencentes ao Instituto, por certo tipo de pessoas que os vêm procurando, não vem sendo feita como era de esperar-se, haja vista que correm suspeitas de que certos documentos estão desaparecendo. Após muitas discussões, ficou deliberado que doravante ditas pesquisas terão que ser

feitas à vista de funcionários da Casa, exigindo-se ainda que aos pesquisadores seja dada autorização por escrito.

Sem outros assuntos, foi a sessão encerrada, tendo eu, Manuel Lima Soares, 2º Secretário, lavrado a ata respectiva, que depois de lida, discutida e aprovada, será assinada pelos sócios Diretores.

5 de outubro de 1981

Aos cinco dias do mês de outubro do ano de mil e novecentos e oitenta e um, no local e hora pré-determinados, presentes os diretores Carlos Studart Filho, Mozart Soriano Aderaldo, Luís Sucupira, Raimundo Girão, Manuel Lima Soares e mais o sócio Antônio Martins Filho, foi aberta a reunião, pelo Pres. Perpétuo do Instituto do Ceará, falando em primeiro lugar Mozart Soriano Aderaldo, comunicando que se entendera com o diretor-gerente da firma vizinha do Instituto, obtendo do mesmo a promessa de mandar retirar os aparelhos de ar condicionado, com abertura para a área local, tão logo a empresa se mudasse, fato que a ninguém contentou, ficando decidido a movimentação do caso em juizo, devendo ser ultimada a procuração competente, autorizadas as despesas necessárias.

Com a palavra o sócio Antônio Martins Filho, inicialmente fez doação ao Instituto de um cheque na importância de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), e a seguir reportou-se às gestões para a construção de um novo auditório para o Instituto, esclarecendo ter tido contacto com o arquiteto José Liberal de Castro para a feitura do projeto e de ter conversado ainda com o arquiteto Veloso, da Secretaria de Cultura, a propósito do assunto. Mozart Soriano comprometeu-se a procurar o sócio Manuelito Eduardo e alvitrou que os arquitetos Liberal e Veloso poderiam entender-se para a elaboração do projeto, que o Instituto levará, depois de pronto, ao Governador Virgílio Távora, para a devida autorização.

Como último assunto os presentes tomaram conhecimento de que na Secretaria de Cultura do Estado do Ceará havia sido colocada uma placa intitulada "Sala Raimundo Girão", para designar a Sala do Conselho de Cultura, onde também se dera início à galeria dos retratos dos ex-Secretários e ex-Governadores vinculados à Pasta, evento por todos celebrado com muita satisfação.

Isto posto, foi encerrada a sessão, e eu, Manuel Lima Soares, 2º Secretário, dela lavrei a ata respectiva, que depois de lida e aprovada será assinada pela Diretoria.

4 de novembro de 1981

Com a presença dos diretores Carlos Studart Filho, Mozart Soriano Aderaldo, Vinicius Barros Leal, Manuel Lima Soares, Francisco Fernando Saraiva Câmara e João Hipólito Campos de Oliveira, sob a presidência do primeiro, realizou-se no local e hora aprazados mais uma reunião da Diretoria do Instituto do Ceará.

Mozart Soriano comunicou que o advogado do Instituto, a propósito do caso em que contendemos com a firma vizinha, pedira as escrituras comprovativas de nosso domínio. No ensejo, explicou o Pres. Carlos Studart que nossos opositores oficiaram dizendo que haviam tido entendimentos verbais, pedindo para abrir a parede divisória e colocar aparelhos de ar condicionado, os quais retirariam, fechando-a, tão logo se mudassem. A afirmativa foi desmentida com veemência. E a decisão de colocar o caso em juízo foi unanimemente referendada, com apelos de presteza nas providências.

Mozart Soriano estranhou ter-lhe sido enviado *memorandum,* da parte do Presidente, comunicando que as luzes do prédio estavam acesas à noite, sem necessidade. Disse não ser responsável por tal coisa, mais afeta ao servente ou ao vigia. O assunto foi enfocado à luz dos estatutos, mantendo Mozart Soriano a sua opinião.

Francisco Fernando Saraiva Câmara lembrou a proximidade da saída de Virgílio Távora do governo do Estado, insistindo em que se fizesse o possível para concluir a planta do auditório e conseguir a aprovação da mesma pelo distinto político e membro do Instituto, conforme a sua promessa. Na discussão que se seguiu, ficou evidenciado que Antônio Martins Filho é o sócio indicado para agilizar essa questão, ampliando-se a responsabilidade para uma Comissão onde além de Martins Filho estarão presentes o próprio Fernando Câmara e mais o sócio do Instituto e Secretário de Cultura, Manuelito Eduardo.

Sem outro assunto a ser tratado a sessão foi encerrada, e eu, Manuel Lima Soares, 2º Secretário, da mesma lavrei a presente ata, que depois de lida e achada conforme será assinada por quem de direito.